



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO

GILDERLAN ORIEL SOARES BANDEIRA

**CARICATURA E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL: UMA METODOLOGIA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

CAJAZEIRAS-PB

2023

GILDERLAN ORIEL SOARES BANDEIRA

**CARICATURA E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL: UMA METODOLOGIA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso para à banca avaliadora da coordenação do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de licenciatura em Geografia.

Orientador(a): Professora Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira.

CAJAZEIRAS-PB

2023

B214c Bandeira, Gilderlan Oriel Soares.

Caricatura e representação espacial: uma metodologia didática para o ensino de geografia / Gilderlan Oriel Soares Bandeira. - Cajazeiras, 2023.

109f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira.

Monografia (Licenciatura em Geografia) - UFCG/CFP, 2023.

1. Geografia - ensino. 2. Metodologia de ensino. 3. Caricatura. 4. Representação espacial. 5. Aprendizagem. 6. Educação inclusiva. I. Oliveira, Mara Edilara Batista de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 91:37

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

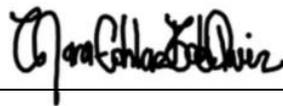
GILDERLAN ORIEL SOARES BANDEIRA

**CARICATURA E REPRESENTAÇÃO ESPACIAL: UMA METODOLOGIA
DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Geografia, sob a orientação:

Aprovado em: 10/02/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.Orientadora



Examinador

Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (UFPB/UFCG)



Examinador

Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira
(UNAGEO/UFCG)

Dedico a minha esposa e filho, que sempre estiveram comigo durante toda caminha neste curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que se fez/faz presente em minha jornada e que me ilumina desde a gênese da minha vida, fazendo-me vitorioso diante dos obstáculos que surgem em meu caminho.

Aos meus pais, por sempre estarem comigo, por me impulsionar, me apoiar durante todos os momentos da minha vida e se fazerem presentes da forma que podiam apesar da distância.

A minha esposa, companheira e amiga Heloise Paulino, por me incentivar na vida acadêmica, apesar das divergências ele sempre me apoiou da forma que podia.

A minha orientadora, professora Dr^a Mara Edilara Batista de Oliveira, por sempre se fazer presente quando solicitada e possibilitar o desenvolvimento desta monografia, obrigada pela paciência, atenção, carisma, confiança, incentivo e oportunidade durante a realização da pesquisa.

Agradeço também a banca examinadora, no qual conto com a presença dos professores, Dr Rodrigo Bezerra Pessoa, e Dr Aldo Gonçalves de Oliveira. E a todos meus colegas de curso, principalmente Maria Lídia e Rodrigo Bezerra, que me ajudaram nos momentos de dificuldades e aos amigos que me apoiaram de forma direta ou indireta, participando da minha construção profissional e pessoal ao longo do curso.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

O ensino de Geografia destinado aos alunos de todos os níveis urge por ressignificação e novas experiências. O mundo se transformou e a educação escolar não acompanhou tais mudanças. Nessa perspectiva, a arte se mostra como uma das possibilidades para auxiliar nesse dinamismo tão necessário à geografia escolar, interagindo com a realidade na contemporaneidade, ao mesmo tempo que rompe com a estrutura já cristalizada de uma disciplina “enfadonha”. Portanto, nosso objetivo é apresentar a caricatura e a representação espacial como recurso metodológico capaz de promover na sala de aula o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem de forma agradável, despertando a atenção e curiosidade dos alunos para os conteúdos da Geografia. Em suma, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do uso da caricatura e das representações espaciais no ensino de Geografia, utilizando como referencial teórico os autores (Yves Lacoste, 1988), (Santos, 2006), (Silva, 2009), (Eby, 1979), (Tavares, 2013), (Zabala, 2010), (Chiapetti, 2011) os quais acreditam que as imagens surgem como potencial para desenvolver a criatividade de crianças e adolescentes, quer seja na área das artes ou dos estudos científicos. No “meio” das artes visuais o professor encontra um importante aporte didático, anunciando uma educação transformadora e articulada com a nova geração, promovendo uma relação entre o meio escolar e as novas mídias digitais.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia. Caricatura. representação espacial.

ABSTRACT

The teaching of Geography for students of all levels urges for re-signification and new experiences. The world has changed and school education has not followed these changes. In this perspective, art appears as one of the possibilities to help in this dynamism that is so necessary to school geography, interacting with contemporary reality, at the same time that it breaks with the already crystallized structure of a “boring” subject. Therefore, our objective is to present caricature and spatial representation as a methodological resource capable of promoting in the classroom the development of teaching-learning practices in a pleasant way, awakening students' attention and curiosity for the contents of Geography. In short, a bibliographic survey was carried out on the use of caricature and spatial representations in the teaching of Geography, using the authors (Yves Lacoste, 1988), (Santos, 2006), (Silva, 2009), (Eby, 1979), (Tavares, 2013), (Zabala, 2010), (Chiapetti, 2011) who believe that images emerge as a potential to develop the creativity of children and adolescents, whether in the area of arts or scientific studies. In the “environment” of the visual arts, the teacher finds an important didactic contribution, announcing a transforming education, articulated with the new generation, promoting a relationship between the school environment and the new digital media.

Keywords: Geography teaching. Methodology. Caricature. spatial representation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Caricatura confeccionada pelo professor em formação Gilderlan Oriel..... | 34 |
| Figura 2: Caricatura confeccionada pela aluna P1..... | 46 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. CAPÍTULO I – DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA | 14 |
| 2.1 O Ensino de Geografia e a escola uma breve abordagem..... | 15 |
| 2.2 A Geografia Tradicional e o Ensino de Geografia | 17 |
| 2.3 Ensino de Geografia e metodologias ativas: aprendizagem significativa | 22 |
| 3. CAPÍTULO II – MOBILIZANDO OS SUJEITOS EM SALA DE AULA: USO DE CARICATURA E DO DESENHO COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ENSINO SIGNIFICATIVO | 27 |
| 3.1 Planejamento da aula e organização das atividades: uma proposta de metodologia ativa com o uso de imagens..... | 30 |
| 3.2 A aplicação da metodologia com a turma do primeiro ano do Ensino Médio do ETSC: desafios da aplicação | 32 |
| 3.3 Análise da aplicação da metodologia: o aprendizado dos alunos..... | 35 |
| 4. CAPÍTULO III – PENSANDO A METODOLOGIA ENQUANTO UMA PROPOSTA A SER REPLICADA POR OUTROS PROFESSORES | 38 |
| 4.1 Incentivando professores a superar a utilização dos livros didáticos..... | 39 |
| 4.2 Não se avexe não, desenhar também é a arte de ensinar, vamos “Geocaturando” | 42 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| 6. REFERÊNCIAS | 51 |
| ANEXO | 53 |

1. INTRODUÇÃO

A Geografia como matéria escolar por muito tempo foi vista como uma disciplina chata e enfadonha, como já nos disse Yves Lacoste em seu livro “A Geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra”. Diante do dinamismo que a atualidade nos impõe, um mundo marcado pela globalização, trocas rápidas de informação e a conformação do meio-técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006). Ou seja, se vive hoje o avanço da sociedade humana no tempo histórico através da técnica, que é o desenvolvimento da tecnologia que beneficia o ser humano e lhe dá vantagem sobre o espaço geográfico como qualidade de vida, segurança, saúde e conseqüentemente possibilita-o avançar cada vez mais sobre o meio natural, porém, a educação em geral parece não acompanhar esses avanços. A questão é: como chamar a atenção dessas crianças em uma sala de aula? Crianças, as quais vivem o mundo da internet em suas várias facetas da atualidade, como jogos, redes sociais, etc.

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia ainda carece de mudanças. Para acompanhar esse dinamismo uma possibilidade que não é nova, mas que nos parece interessante, é a utilização da arte no ensino. Esta quando utilizada em espaços educativos de forma intencional tem se mostrado como uma possibilidade para auxiliar no desenvolvimento de conteúdos de outras ciências, interagindo com a realidade na contemporaneidade. Para tanto, é possível se trabalhar com a caricatura e as representações espaciais para a discussão de temas gerais da ciência geográfica de forma mais dinâmica em sala de aula.

Portanto, nosso objetivo é apresentar a caricatura que é um tipo de arte, que reproduz um desenho de uma pessoa ou objeto de forma exagerada ou deformada, e a representação espacial, que se configura como um desenho, como recurso metodológico capaz de promover na sala de aula o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem de forma agradável, despertando a atenção e a curiosidade dos alunos para os conteúdos da

Geografia, tendo como meta a confecção de um caderno de desenho digital. Em suma será realizado um levantamento bibliográfico acerca do uso da caricatura e das representações espaciais no Ensino de Geografia, utilizando como referencial teórico os autores como (Yves Lacoste, 1988), (Santos, 2006), (Silva, 2009), (Eby, 1979), (Tavares, 2013), (Zabala, 2010), (Chiapetti, 2011) os quais acreditam que as imagens surgem como potencial para desenvolver a criatividade de crianças e adolescentes, quer seja na área das artes ou dos estudos científicos. Na área da arte, em específico a utilização da caricatura e a representação espacial, o professor pode encontrar um aporte didático, construindo uma educação mais planejada e condizente com a nova geração, promovendo um ensino mais significativo.

No primeiro capítulo desta monografia será apresentado o referencial teórico, que em um primeiro momento teve como objetivo trazer à tona os problemas vivenciados pelo Ensino de Geografia no que diz respeito aos conteúdos e como eles são ensinados, visto que a geografia é encarada como uma disciplina de memorização por parte da sociedade, compactuando com a fala de Yves Lacoste (1988) que afirma:

Essa forma socialmente dominante da geografia escolar e universitária, na medida em que ela enuncia uma nomenclatura e que inculca elementos de conhecimento enumerados sem ligação entre si (o relevo - o clima - a vegetação - a população...) tem o resultado não só de mascarar a trama política de tudo aquilo que se refere ao espaço, mas também de impor, implicitamente, que não é preciso senão memória. (LACOSTE, 1988, p.10).

Esta afirmativa revela que a Geografia escolar veio ao longo de anos sendo utilizada como um agente alienador do Estado, pois por muito tempo ela se mostrou uma disciplina que apenas apresenta fenômenos, regiões, lugares e a parte física do relevo, se caracterizando como uma disciplina puramente mecânica e de “decoreba”. Sendo assim, isso mascarou por muito tempo a função social dessa disciplina, e isso acaba não sendo percebido por parte da sociedade, que acaba por negligenciar seus saberes. Tudo isso foi reforçado por professores de Geografia que trabalham em ambientes com pouca infraestrutura, os quais limitam-se sua prática docente ao livro didático e ao quadro, isto é, quando a escola disponibiliza destes materiais. Geralmente quando o ambiente de trabalho é precário é comum ocorrer um déficit no ensino, o que culmina na maximização do conhecimento popular de que a Geografia é uma disciplina de simples memorização.

Além disso, os alunos de hoje diferenciam-se dos alunos do passado. Fato que pode ser evidenciado quando se entra em uma sala de aula atual, logo percebe-se que a tecnologia avançou e os meios de telecomunicações dão respostas mais rápidas do que as leituras em um livro, os alunos então demonstram ser mais impacientes, pois vivem em um meio social que demanda a rapidez das informações.

Em meio a essa problemática, essa pesquisa busca discutir essas dificuldades do Ensino de Geografia em se atualizar, assim como, de pensar nas possibilidades de chamar a atenção desses alunos em sala de aula, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais próximo à realidade deles. Ainda não há um caminho exato para se chegar a esse objetivo, mas em suma propõe-se uma possibilidade, a partir de uma experiência, por meio da arte e utilizando de uma metodologia ativa, as quais configuram-se enquanto novas formas de interações, tendo a intenção de um aluno protagonista do seu próprio saber e não só na condição de ouvinte, já que ela foge da dinâmica da sala de aula tradicional tirando o aluno de sua zona de conforto e estimulando o pensamento crítico-reflexivo (MORÁN, 2015).

Dentre as mais variadas metodologias ativas, destacamos o uso da expressão artística, como por exemplo, a caricatura e a representação espacial. A intenção é a produção de um desenho que tenta abordar o conteúdo construído em sala de aula pelo aluno, lhe dando uma forma e transformando esse saber, que está no consciente do aluno em um desenho. Esse desenho consiste na produção de uma caricatura do aluno como elemento central, e o conteúdo abordado em sala representado ao fundo, como uma representação do espaço capturado em desenho. Essa metodologia encontra-se direcionada para uma atividade lúdica, na qual busca uma interação professor-aluno, onde ambos podem trocar experiências e saberes, construindo um conhecimento geográfico válido e mais permanente na vivência dos alunos e não como mais um conteúdo que foi trabalhado.

Na contemporaneidade a arte está presente em nosso meio e é refletida em tudo que se vê, um exemplo é um lixão, para muitos é um lugar de desprezo, sujo, sem vida e incapaz de conter arte, mas para outros um lixão

tem vida, pode ser capturado através do desenho e ser transformado em um tipo de arte, mostrando para alguns que aquele espaço está ali para além do que ele representa em sua essência literal, onde mostra o que uma cidade consome, como ela vive e até mesmo a desigualdade social. A arte possui um significado abstrato capaz de despertar nos alunos o interesse pelas temáticas estudadas, e suas possibilidades são inúmeras, que podem ampliar o processo de ensino-aprendizagem, pois nesse horizonte de possibilidades artísticas cria-se um acervo de técnicas e métodos relevantes para a formação dos alunos, construindo outros olhares para o mundo que os cerca, por exemplo.

O segundo capítulo deste trabalho consiste na apresentação da metodologia, passando pela construção, organização, aplicação e resultados da mesma, no qual relataremos o processo de confecção de um caderno de desenho digital, que é resultado final da metodologia. Por fim, dedicaremos atenção, ainda neste capítulo, a analisar o funcionamento da metodologia, buscando entender a forma que os alunos participaram e agiram durante as atividades propostas.

O terceiro capítulo é uma tentativa nossa de sistematizar essa metodologia, para que a mesma possa ser reaplicada por outros professores em outros espaços educativos. Essa proposta veio da vontade de contribuir com a construção de um ensino mais agradável para os alunos, dinamizando o espaço da sala de aula e superando a monotonia de sentar na carteira olhar para o quadro e para o livro didático. Este capítulo está dividido em dois subtópicos: um relacionado a uma discussão teórica que busca incentivar a reaplicação desta metodologia em sala de aula por outros professores; e o outro trata-se de uma espécie de manual composto por um passo a passo, buscando facilitar o trabalho do professor que tenha interesse em aplicar essa metodologia em sala de aula.

Diante disso, essa monografia é constituída pela apresentação das caricaturas e artes visuais como ferramentas didáticas para o ensino de Geografia, relacionando o modo filosófico, social e político a Geografia e a arte, contribuindo como forma de divulgação para estudantes e professores dos níveis fundamental e médio. A intenção deste trabalho é contribuir com um

melhor desempenho acadêmico e escolar a partir do desenho em sala de aula, construindo com o discente um pensamento crítico-reflexivo.

2. CAPÍTULO I – DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No século XIX começa a trajetória da Geografia enquanto disciplina escolar, por volta de 1837 ela é implantada como componente obrigatório pela primeira vez no Brasil, especificamente em uma escola modelo que recebia o nome de Colégio Pedro II, o mesmo estava situado no Rio de Janeiro. O principal motivo de se instituir essa ciência era a capacitação política de uma pequena e favorecida parte da sociedade brasileira que ambicionava se inserir em cargos políticos e seus demais benefícios (VLACH, 1988).

No ano de 1900, a Geografia se consolidava como ciência em quase todas as escolas do país. A essencial particularidade desse momento foi a difusão da ideia de se aprender os aspectos naturais regionais, com a finalidade de criar nos estudantes um sentimento de nacionalismo. Com o passar do tempo, em 1905, surge a obra “Geografia Elementar” de Manuel Said. Neste livro o objetivo principal é abordar o Brasil de forma mais regionalizada, com o propósito de conhecer melhor os aspectos regionais de nossa nação.

Por volta de 1934, quase 100 anos depois de sua aparição como disciplina escolar, a Geografia chega ao ensino superior, onde um dos primeiros cursos de Geografia foi inaugurado na universidade de São Paulo, cujo quadro docente era formado por professores tradicionais, os quais eram influenciados por autores franceses e alemães. Esse período de um século tem “assombrado” a Geografia enquanto disciplina escolar, pois criou-se no senso comum um pensamento forte e quase inquebrável de que a Geografia é uma disciplina puramente física, como aquela que só descreve os fenômenos naturais e que de alguma forma devem ser memorizados e desse modo aprendidos. Isso é mostrado por Yves Lacoste (1988) quando diz:

Durante séculos, o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos esteve, em grande parte, estreitamente ligado unicamente às necessidades das minorias dirigentes, cujos

poderes se exerciam sobre espaços muito vastos para se ter deles um conhecimento direto: a massa da população, por viver então da auto-subsistência aldeã ou no quadro de trocas, muitas limitadas parcialmente, não tinha necessidade de conhecimento do espaço longínquo. (LACOSTE, 1988, p.19).

Nessa perspectiva podemos perceber que a Geografia, enquanto disciplina escolar, em sua gênese, defendia o direito da memória mais rica da sociedade e que a mesma era instrumento de poder dos mais favorecidos, onde o conhecimento trabalhado nas escolas era descritivo, conceitual e formativo, voltado puramente ao interesse de alguns e reforçado por professores de Geografia não qualificados, ministrando assim, aulas sem capacitação adequada, e criando um ideal de que a Geografia não passa de uma disciplina mecânica.

Neste contexto percebe-se o motivo por qual o Ensino de Geografia é entendido como cansativo e enfadonho pelo senso comum nos dias atuais. Esta disciplina é vítima de um preconceito histórico, a qual é taxada de mecânica, mas como qualquer outro componente curricular ela é inanimada e cabe ao professor dar vida a esta. Um possível caminho para tornar o Ensino de Geografia mais agradável e prazeroso seria estimular a autonomia do aluno na construção do seu próprio conhecimento, isso pode ser atingido por meio de uma metodologia ativa que trabalhe o lúdico e a criatividade dos docentes.

2.1 O Ensino de Geografia e a escola uma breve abordagem

Nas escolas contemporâneas percebe-se que no ensino de geografia permanece ainda o uso de metodologias tradicionais, como o ensino voltado para a utilização de livro didático e o quadro em sala de aula. Isto pode ser evidenciado em escolas de todo o país, e está presente tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental. Para uma grande parte dos educandos, a aprendizagem da Geografia na escola está restrita apenas a um ato mecânico de memorização, sem levar em conta as experiências socioespaciais. Deste modo, o ensino e a aprendizagem da Geografia escolar se configuram pela aplicação dos conteúdos mais conceituais e pouco procedimentais, pela utilização exagerada do livro didático, como também a descontextualização do

componente curricular o tornando como estereotipado, o qual é visto como uma matéria puramente descritiva. Zabala (2010), afirma que:

[a] pressão do saber teórico acadêmico e das ideias errôneas sobre a aprendizagem e a transferência dos saberes determinaram a preponderância dos conhecimentos factuais e conceituais, tanto é assim que para a maioria dos professores a expressão 'conteúdos de ensino' se limita apenas aos conhecimentos, ou seja, ao saber, dando por certo que os procedimentos, as habilidades, as estratégias, as atitudes e os valores são outra coisa, quer dizer, não são objetos da educação e, portanto, não são conteúdo do ensino (ZABALA 2010, p. 20-21).

Esta fala faz menção a generalização dos conteúdos que tocam somente nos conceitos e teorias, no qual se restringe a uma parte do ensino puramente cognitivo, onde os professores se prendem a parte mais “dura” do ensino, mas não menos importante, e deixam de lado o processo de se fazer o ensino mais “palpável”, que são os procedimentos, as estratégias, as técnicas, as habilidades. Além da importância de se aprender algo, ou seja, a significância da construção do conhecimento.

Através das modificações e avanços que estão ocorrendo na ciência e na tecnologia, é perceptível que a escola também necessita acompanhar tais mudanças. A Geografia tem como função social a formação do cidadão, mas isso não se resume apenas em tornar a criança um ser pensante, mas fazer com que este se torne um cidadão consciente que possa construir sua própria história, sua sociedade e possa pensar seu cotidiano criticamente e que para isso consiga ter as ferramentas necessárias para aprimorar o processo.

Nos dias atuais o professor enfrenta uma série de problemas nas escolas, faltam materiais didáticos, professores qualificados, salas de aulas com problemas estruturais e profissionais mal pagos, e com todos esses impedimentos a instituição ainda tem que enfrentar questões como violência escolar, o adoecimento, pobreza e preconceito que fazem parte do dia a dia dos docentes e discente. Mas em contrapartida Eby (1976), afirma que:

A escola deve oferecer oportunidade para as crianças, um lugar, onde possam viver e trabalhar juntos, onde o ato de espontaneidade, convivência e relações sociais passa a favorecer a aprendizagem sem esquecer-se de bons livros,

bons professores e bons métodos para se tornarem humanos.
(EBY, 1976, p.35).

Através desta afirmativa compreende-se que o ambiente escolar deveria ser agradável e acolhedor, um lugar voltado para o ensino de crianças e adolescentes, que tenha uma boa estrutura e equipamentos favoráveis para um ensino de qualidade, onde a vivência nessa esfera possa possibilitar o desenvolvimento pessoal e coletivo desses alunos. Contando com professores capacitados e bem pagos e métodos capazes de alcançar uma aprendizagem mais significativa no sentido de tornar esses indivíduos cidadãos.

Para isso que isso ocorra, é necessário ainda aproximar-se de uma Geografia inovadora e reflexiva, capaz de transformar a forma que se ensina, trabalhando os conteúdos geográficos de maneira mais significativa, a qual segundo Moreira (1999):

Caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, que é não-litera e não arbitrário, o novo conhecimento adquire significado para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, e adquire mais estabilidade (MOREIRA, 1999, p.17).

Com isso é possível estabelecer que a aprendizagem significativa se constitui da relação entre conhecimento prévio do aluno e conhecimento adquirido em sala de aula, tornando o que ele idealiza mais sistematizado, assim projetando uma aprendizagem mais duradoura e pertinente para a vida do educando. Para o Ensino de Geografia, a aprendizagem significativa se torna essencial para que ocorra a aproximação dos conteúdos abordados em sala de aula com a realidade vivida pelos alunos.

2.2 A Geografia Tradicional e o Ensino de Geografia

As visões acerca do método e do objeto da Geografia atravessaram vários séculos com algumas reflexões que nos influenciam até os dias de hoje, seja na prática de ensino ou nas teorias. Ao longo da história a Geografia é vista como uma disciplina inanimada, a qual só tem serventia para descrever paisagens naturais que não exercem uma relação social. (YVES LACOSTE, 1988, p.08).

Tudo isso são reflexos da Geografia Tradicional que teve seu tempo histórico determinado entre os anos de (1870 a 1950), onde a expressão tradicional faz alusão ao tido como convencional, que se mantém conservado. Essa Geografia traz em sua essência a descrição dos fenômenos naturais como estáticos e fracionados, sem perceber as relações homem-meio existentes. Neste dado momento da história a Geografia recebia conteúdos que tinham pouca relevância para a formação cidadã, mas que eram técnicos e pouco procedimentais.

Entende-se também que a Geografia Tradicional é tida como pronta e acabada, que não se preocupa com a construção de conhecimentos. As consequências disso, é que ainda prevalece no senso empírico que o Ensino de Geografia é descontextualizado, distante da vivência do aluno, dos avanços da ciência geográfica e das transformações da sociedade.

Todo esse desencanto pela Geografia Tradicional pode estar relacionado à como ela surgiu no Brasil, onde poucos tinham acesso à educação de qualidade e os que tinham se aproveitavam de seu privilégio para acender na política ou em cargos de renome, a Geografia em seus primórdios enquanto disciplina escolar em 1900 e nascida como tradicional entre os anos de (1870 a 1950), era detida como saber estratégico e ensinada a poucos por professores que não tinha uma formação adequada, os quais nem chegavam a cogitar a disciplina enquanto formação cidadã.

O Ensino da Geografia escolar tinha como perspectiva o nacionalismo exacerbado, os alunos deveriam saber das características do país, entretanto, os demais problemas vivenciados pela sociedade eram encobertos ou até mesmo esquecidos. O povo da época tinham necessidades mais urgentes como alimentação, saúde e trabalho, para manter a sociedade em harmonia e pacífica era interessante manter a população alienada mostrando nos estudos as características físicas do nosso país, onde eles poderiam idealizar e imaginar, porém, expor problemas como a falta de saneamento básico, enchentes e desigualdade social não fazia parte do contexto escolar.

O que ficava para os discentes eram as atividades mecânicas de decorar os aspectos da paisagem, haja vista, que essa modalidade de ensino, a memorização, era tida como normal e quase obrigatória. Conseqüentemente, se os alunos criassem uma metodologia que trabalhasse o espaço como um todo e que se relacionasse com a sociedade mudando a maneira de se pensar o meio, assim afetando o modo de se raciocinar, isso se tornaria uma intimidação para as classes que detinham o poder.

Nos dias atuais, após várias tentativas de melhorias nas práticas educativas em Geografia e com as mudanças sociais dos últimos tempos, apoiados na corrente epistemológica da Geografia crítica antes inexistente na ciência geográfica, o ensino dessa disciplina tem se modernizado chegando nas escolas com um perfil voltado para a formação cidadã, mas que encontra dificuldade de ser compreendida por parte alguns professores veteranos e por novatos que não tiveram uma graduação bem sucedida voltada para um ensino onde os alunos são protagonistas do seu próprio saber.

Muitos renomados autores eram defensores de uma Geografia que se compreendia de modo diferente, um exemplo seria Milton Santos e Yves Lacoste, essa nova Geografia proposta por eles aos poucos ganhou força no âmbito escolar e modificou o modo de como se entendia esse componente curricular, a Geografia escolar moderna assume uma função renovadora na construção do saber. Seus métodos são mais flexíveis do que os do passado, mas ainda não acompanharam o desenvolvimento sócio espacial.

A ciência geográfica vem ao longo de sua história desenvolvendo categorias analíticas/metodológicas que são indispensáveis para o estudo e o ensino dessa ciência enquanto disciplina em qualquer nível escolar. Partindo de um ponto de vista geográfico, essas categorias estudam os fenômenos que acontecem na natureza, nessa pesquisa, observa-se um grande potencial nessas categorias podendo trabalhá-las de forma artística em sala de aula. Para Corrêa (2013) categorias da Geografia, são:

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chaves que guardam entre si forte grau parentesco, pois todos se referem a ação humana modelando a superfície terrestre:

paisagem, região, espaço, lugar e território (CORRÊA, 2013, p. 16).

As categorias geográficas têm grande contribuição para o ensino de Geografia, não só pela capacidade de analisar a ação do homem no espaço, mas também para basear os seus estudos. Referem-se a construção e uso de conceitos norteadores, os quais recortam e analisam um determinado evento e o estudam. As categorias geográficas podem se potencializar através do ensino, uma maneira seria o uso da paisagem trabalhada em sala de aula por meio de desenho, no qual o aluno seria capaz de pensar a categoria e colocá-la em prática no ato de desenhar, assim refletindo a Geografia através da arte de uma forma lúdica e agradável, mas também significativa.

A Geografia tem papel fundamental na sociedade, ela é responsável por possibilitar uma compreensão de mundo ao indivíduo que a estuda, desenvolvendo seu senso crítico. Estudar Geografia deve significar algo mais prazeroso do que se prender ao simples ato de memorizar rios e capitais.

Os estudantes ainda veem a Geografia como uma disciplina de memorização e de mecanização, por isso muitas vezes já a enxergam com ar de rejeição, já que alguns assuntos fogem da sua realidade. Por isso as faz necessária a utilização de uma metodologia ativa, ou seja, um ensino novo voltado para estimular o processo educacional do discente fazendo com que ele seja responsável por sua própria aprendizagem colocando o professor como um mediador do conhecimento e não como portador de todo saber. Para entendermos melhor o que é uma metodologia vamos nos apoiar nos pensamentos de Armstrong e Barbosa (2013) os quais estabelecem que:

No que diz respeito a metodologia, podemos dizer que consiste em um conjunto de ações, procedimentos, técnicas e teorias que são aplicados para facilitar a pesquisa em qualquer área do conhecimento, já que, por meio da metodologia aplicada, são traçadas as linhas de ação para obtermos as informações necessárias a respeito de determinado assunto (ARMSTRONG & BARBOSA, 2013, p. 117).

Deste modo, as metodologias ativas voltadas para o ensino são determinadas como o centro das práticas pedagógicas, servindo como um norte, direcionando os métodos de ensino-aprendizagem que se assentam como ideias para cada contexto, que cada professor encontra em ambiente

escolar. Na contemporaneidade, diante das heterogeneidades de metodologias ativas de ensino disponíveis para os docentes, ainda fica clara a hegemonia das aulas expositivas, no qual, até o presente é o método de ensino mais aplicado tornando a educação mais direcionada para alunos ouvintes e pouco participativos.

A nossa ideia é fazer com que o educando participe mais da construção do seu próprio conhecimento, saindo da monotonia que são as aulas expositivas e indo em direção para algo mais interativo, que seria a utilização de métodos de incentivo a participação do aluno como o professor, com os colegas e na confecção de materiais e recursos pedagógicos, assim desenvolvendo sua própria autonomia e conseqüentemente gerando benefícios no incentivo às pesquisas, discussões e na troca de saberes, seja fora ou dentro da escola.

Esta prática pode ser uma solução para o Ensino de Geografia, podendo auxiliar os alunos a compreender melhor os conteúdos. Partindo do pressuposto de que os conteúdos trabalhados normalmente em sala de aula pelo professor são cansativos e enfadonhos, esse pensamento é reforçado por Yves Lacoste (1988) quando afirma que a geografia é:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, "em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória ..." De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo - clima vegetação - população agricultura - cidades - indústrias (YVES LACOSTE, 1988, p.08).

Com isso, se faz necessário uma metodologia capaz de atrair o aluno para as aulas de Geografia, onde esta perca esse caráter de disciplina cansativa e enfadonha. Aqui nesta pesquisa estamos propondo uma metodologia, que está ancorada nas metodologias ativas, utilizando da caricatura e da representação espacial que é um desenho de como os alunos veem um determinado fenômeno ou evento, mas que não pode ser confundida com a representação espacial cartográfica, que faz menção aos croquis.

A representação do espaço que queremos captar é aquela que representa o conteúdo trabalhado em sala de aula por meio de um desenho do aluno, onde

este é fundamental para trazer a percepção do aluno em torno da temática abordada.

2.3 Ensino de Geografia e metodologias ativas... aprendizagem significativa...

O ensino de Geografia tem sofrido grandes críticas por parte dos educandos, no que diz respeito aos conteúdos ensinados, visto que a Geografia é considerada uma disciplina de memorização e de pouca importância, isto é afirmado por Yves Lacoste (1988) quando diz “Todo mundo acredita que a Geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo” (LACOSTE, p.04) esta afirmativa é reforçada por professores de Geografia que trabalham os conteúdos no macro perdendo a relevância social do lugar de vivência dos alunos, o que levanta uma grande desmotivação por parte dos discentes por acharem que a Geografia não tem serventia no seu cotidiano.

Os alunos de hoje se diferenciam dos alunos do passado. Isto pode ser evidenciado através de uma pergunta: Os alunos de hoje são diferentes dos alunos do passado? Essa pergunta foi feita para alguns alunos do curso de licenciatura em Geografia e a professores que já trabalham em escolas a mais de três anos, em algum momento da minha formação. E nos chamou a atenção a resposta das pessoas que vivenciaram a escola do passado na condição de alunos, e presenciam os atuais acontecimentos da escola de hoje no cargo de professor, que em síntese responderam que nota-se uma mudança radical com relação ao comportamento dos alunos, dentre eles pode-se destacar o desrespeito pelos professores, falta de interesse pelo conteúdo e a falta de atenção para o momento da aula. Sabe-se ainda que não se pode generalizar, pois também tem alunos dedicados que se empenham nas atividades desenvolvidas em ambiente escolar.

Santos (2008) destaca que a geração atual vive o sistema das técnicas, no qual é representado pela técnica da informática, da informação e da eletrônica. Sendo assim, os alunos vivem em um mundo de transformações políticas, tecnológicas e sociais, no qual a informação está a um “clique de distância”.

Diante disso, o ensino deve ser sempre inovador, a fim de atender as expectativas desses adolescentes.

Neste processo surge a dúvida: como atrair os discentes para que possam compreender os assuntos construídos em sala de aula? Tal questionamento ainda não tem uma resposta única e totalmente correta, mas as metodologias ativas têm apontado caminhos interessantes nesse desafio, já que é através de metodologias ativas e uma didática inovadora que os discentes se sentem de fato envolvidos nas aulas de Geografia. Pois as metodologias ativas ajudam os estudantes a construir seu próprio conhecimento com o apoio do professor fazendo o discente questionar aquilo que lhe é oferecido como verdade.

Dentre as mais variadas metodologias ativas, destacamos o uso da expressão artística, como por exemplo, a caricatura e o desenho a mão livre, que fazem interdisciplinaridade com outras disciplinas escolares como artes, história, sociologia, filosofia, Geografia e português. Essa metodologia encontra-se direcionada para uma atividade lúdica, na qual é dada como um influente recurso didático no ensino-aprendizagem e nas práticas de ensino, principalmente quando construídas a partir da vivência do aluno e do contexto social que o mesmo está inserido.

Contemplamos diariamente vários tipos de expressões artísticas, nas paredes de prédios das grandes cidades, nos estabelecimentos de comidas artesanais, no livro didático, na televisão, na própria internet e em nossas próprias práticas, quando nós pegamos rabiscando o caderno no meio da aula, por exemplo, essa prática pode ser entendida como desenho a mão livre. Essas modalidades de arte possuem um significado capaz de despertar nos alunos o interesse pelas temáticas estudadas, e suas possibilidades são inúmeras, permitindo uma infinidade de possibilidades, que vão ampliar o processo de ensino-aprendizagem, pois nesse horizonte de possibilidades artísticas cria-se um acervo de técnicas e métodos relevantes para a formação dos alunos. Para Santos e Chiapetti (2011):

A utilização da caricatura/charge/cartum/quadrinhos no ensino de geografia pode ser uma tarefa muito prazerosa [...]. Esse “brincar” como a realidade não significa reduzir a seriedade do conteúdo trabalhado, mas representa uma forma mais

agradável de compreender a realidade. Outro fator interessante é o desenvolvimento/despertar do senso crítico nos alunos, aspectos de extrema importância na análise do espaço (p.177).

O conceito de artes está relacionado àquilo que se vê, nos direcionando a um dos objetos de estudo da Geografia: a paisagem, que também como a arte perpassa do sentido da visão, daquilo que só se vê, além disso adentrando na carga histórica e nas marcas do passado, refletindo processos, movimentos e até mesmo o tempo histórico, ressignificando sua própria essência, sendo ela capturada pela leitura dos sentidos. Partindo desse sentido, de que a arte vai além da percepção visual, vamos utilizar a caricatura e representação espacial como principal ferramenta para estimular os alunos em sala de aula.

O uso de caricaturas, charges e histórias em quadrinhos já esteve mais presente no ensino de disciplinas na escola, esses desenhos possuem características humorísticas sobre os acontecimentos do dia-a-dia na política, economia, sociedade, esportes entre outros. Particularizando-se pelo aspecto crítico. Diante dessas ferramentas artísticas vamos utilizar a caricatura que segundo Gawryszewski (2008), a caricatura faz menção humorística e prioriza a distorção anatômica, frequentemente com ênfase no rosto ou em partes marcantes do corpo do retratado, trazendo de forma implícita ou explícita traços de sua personalidade e características.

De acordo com Tavares (2016), a arte da caricatura não pode ser classificada como algo bonito ou feio, pois como as artes dependem da compreensão, entendimento e análise dos sujeitos, sua criação se torna única, visto que cada indivíduo tem sua própria interpretação do mundo, no qual suas emoções e coordenação motora são únicas para produção do desenho, as quais irão influenciar nas características da imagem/paisagem criada; da mesma forma, provoca pensamento visual, criativo e crítico a partir do surgimento do desenho, no qual uma habilidade é gerada para a inteligência através da experiência.

Nessa vertente, surge a necessidade de compreender melhor o dia a dia do aluno na escola básica, e como adaptar a melhor didática para esse discente. Já a caricatura aparece como uma das formas de arte que pode ser utilizada para o ensino de Geografia na escola básica, voltada para a

construção de um cidadão. No sentido de fazer essa educação, os conteúdos são inseridos nas representações sociais dos alunos, trazendo o cotidiano do discente para sala de aula, assim criando a possibilidade de analisar os vários aspectos da educação usando a arte.

Concordamos com Guimarães (2020, apud FERRAZ, 2009) ao afirmar que o geógrafo que inicia o processo de estudo e reflexão a partir de imagens acerca de determinantes espaciais, terá indícios de sucesso, pois as imagens contribuem para o ser humano melhor localizar-se e orientar-se no mundo. Partindo desse argumento, a caricatura é uma das formas de arte que pode se encaixar muito bem dentro do ambiente escolar. Pois o aluno através do retorno cômico consegue analisar a obra e ligá-la ao contexto social, ou seja, através da piada ou crítica presente na imagem o aluno consegue compreender a mensagem presente em um determinado desenho, vendo a estética visual e a cultural que nele está inserido.

Nesta perspectiva a metodologia que estamos propondo utiliza-se da caricatura feita como auto desenho para dar autonomia ao aluno no conhecimento produzido em sala de aula, fazendo com que o mesmo se sinta parte do todo. Como pano de fundo da caricatura, estamos propondo que os alunos desenhem um cenário, uma representação espacial, onde o mesmo estaria inserido ao levar em consideração o conteúdo geográfico que está sendo abordado em sala de aula, representando espacialmente no desenho esse conteúdo, proporcionando um ensino lúdico, e mais significativo para os educandos.

A Geografia tem papel fundamental na sociedade, ela é responsável por possibilitar uma compreensão de mundo ao indivíduo que a estuda, desenvolvendo seu senso crítico. Quando colocada em prática com a metodologia capaz de estimular a capacidade dessas crianças, nesse caso a arte, é possível perceber um saber heterogêneo que aborda a política, cultura, sociedade, conhecimento histórico e que conseqüentemente se aprofunda no conhecimento da realidade. A Geografia escolar tem como função alfabetizadora inserir seus objetos de estudo como o espaço, lugar, paisagem, região e território em uma perspectiva interdisciplinar, de modo que a relação

com as outras disciplinas gere uma melhor compreensão de mundo ao discente, trabalhando em uma perspectiva lúdica, inovadora e atraente

Ensinar Geografia com uma didática voltada para as artes se expressa na compreensão do lugar e do espaço do discente. Quando o professor leciona Geografia com uma nova metodologia ela se torna atrativa aos olhos e em conjunto com os discentes surgem diferentes possibilidades de conhecimento, fazendo com que, esse aluno desenvolva uma leitura consciente e diversificada do lugar onde habita e também do mundo em que o cerca. Selbach (2010) compartilha com essa ideia quando enfatiza que:

Ensina-se geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros (SELBACH, 2010, p.37).

Nesse sentido é de extrema importância ressaltar que existem vários autores que discutem a ciência geográfica e do conhecimento que a perpassa. O ensinar e aprender são uma atividade conjunta, no qual professor e aluno assumem um compromisso diante do processo de ensino-aprendizagem. A caricatura, mesmo sendo uma forma de desenho onde retrata as características físicas humanas e os objetos da paisagem de forma exagerada, também pode contribuir para o ensino. Este contribuir, está relacionado a uma metodologia que envolve a criança e o adolescente na construção do seu próprio conhecimento fazendo o indivíduo retratar o conteúdo geográfico trabalhado em sala de aula em forma de desenho e depois se insere no desenho com sua própria caricatura desenvolvendo no educando uma sensação de participação no saber construído. Guimarães (2020, apud SILVA, 2009) afirma que: através das imagens, podemos utilizar a representação como forma de percepções diversas e ampliação de novas possibilidades, uma imagem não é a mesma para todos, em linhas de conta, estão experiências próprias a cada pessoa que receberá de forma diferente.

A arte de desenhar nos atinge de formas diferentes e torna cada desenho único, assim como nossa impressão digital, só irá existir um. Portanto, uma

metodologia com caricatura e desenho é bem útil, confortável e lúdica, onde cada desenho feito por cada aluno não pode ser tratado como feio ou bonito, essa ilustração remete a como o educando percebe determinado conteúdo e como ele percebe seu espaço. Diante disso, trabalhar com arte é bem satisfatório e nos faz lembrar de como era aprender brincando em nossa infância. Para entender melhor como isso funciona, no próximo capítulo vamos abordar como esta metodologia vai ser executada, todos os percursos metodológicos desde a escolha do tema, os desafios que surgiram, sua concretização e seus resultados.

3. CAPÍTULO II – MOBILIZANDO OS SUJEITOS EM SALA DE AULA: USO DE CARICATURA E DO DESENHO COMO PROPOSTA DE METODOLOGIA DE ENSINO SIGNIFICATIVO

No cenário atual, as transformações sociais, econômicas, culturais e políticas dos últimos anos têm impactado muito o cotidiano dos indivíduos, mas uma em especial tem sofrido muito, dada a resistência histórica da sua estrutura, está por sua vez é a Escola.

Esse contexto de mudança pode ser entendido a partir de Santos (2006), quando divide a história humana por períodos os quais atendem por: meio natural, meio técnico e meio técnico científico informacional, esta divisão faz alusão ao desenvolvimento da técnica/tecnologia e dos avanços do homem no espaço por intermédio dela evoluindo em um processo constante de mudanças, revolucionado e se reinventando no decorrer do tempo.

A partir desse raciocínio, é possível pensar que, em contraponto às práticas pedagógicas tradicionais conteudistas, as atuais demandas sociais requerem do professor uma nova postura e a criação de novas práticas docentes as quais sejam mais atraentes aos discentes e mais significativas estabelecendo uma nova relação entre o ensino-aprendizagem, uma vez que cabe ao docente, a construção desse processo. Com caráter de urgência essas novas técnicas de ensino, implicam em novas aprendizagens, no

desenvolvimento de metodologias e alterações de concepções na busca de construir um novo sentido ao fazer docência.

Não tão longe da nossa realidade, percebe-se, diferenças entre o fazer dos professores e o discurso de sua prática docente, um exemplo é a duplicidade da fala do professor que professa que é inovador, mas mantém aulas rotineiras e pouco dinâmicas e reclama da pouca participação dos alunos e em contrapartida os alunos que se acomodam e dizem que as aulas são enfadonhas e cansativas, o desinteresse e desvalorização dos conteúdos por parte dos discentes às vezes pode estar relacionado a falta de estratégias criadas para chamar a atenção dos mesmos.

Diante desse panorama, acreditamos que uma caminho para mudar essa prática pedagógica tradicional é a metodologia ativa que sai em contraponto ao método tradicional, em que os discentes são passivos e bons ouvintes, já o método ativo que é um sinônimo da metodologia ativa traz em sua conjuntura técnicas, métodos e meios que visam a participação ativa dos alunos no qual o professor é um mediador dessa construção do saber e não o centro absoluto do conhecimento, esse método visa instigar o autoaprendizado aguçando a curiosidade dos educandos sobre o conhecimento geográfico, fazendo com que estes estudantes possam resolver possíveis problemas que venham a aparecer, sendo o docente um facilitador deste processo.

Não é fácil chegar a essa mudança no processo educativo, posto que toda metodologia de ensino e aprendizagem parte do entendimento do sujeito que aprende. Deste modo, cada indivíduo no seu percurso acadêmico, seja ele professor ou aluno, procede de acordo com as concepções de ensino e de aprendizagem que possui. Portanto, se faz necessário pensar uma possibilidade de uma educação mais significativa que esteja relacionada à autonomia do aluno, e a como esse conhecimento construído em sala de aula vai permanecer no consciente do aluno, tornando esse educado em um bom profissional. Berbel (2011) corrobora com esse pensamento, quando diz:

O engajamento do aluno em relação a nova aprendizagem, pela compreensão, pela escola e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a

liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

Essa significância do conteúdo pode ser proporcionada pelo método ativo, como já foi trabalhado anteriormente consiste em um conjunto de técnicas e métodos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que quando a aprendizagem de fato acontece ela é libertadora, pois quebra os paradigmas, mitos e potencializa nos educandos o conhecimento para vida transformadora e pertinente.

Para se chegar a elaboração e execução dessa metodologia de ensino foi necessário primeiramente compreendê-la enquanto uma metodologia ativa, buscando colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. A metodologia foi idealizada a partir da problemática do meu projeto de pesquisa, que tinha como ideia principal contribuir com um ensino de Geografia mais divertido e agradável, mas sem perder a seriedade do processo de educação. Em um primeiro momento a proposta era aprender brincando e deixar que o aluno fosse protagonista do seu próprio conhecimento. Nesse momento nos surgiu como ideia a utilização da caricatura e da representação espacial, que surge como pano de fundo do desenho, mas representando o conteúdo abordado em sala. Com a metodologia desenvolvida e o projeto de pesquisa elaborado era necessário colocar a atividade em prática.

Com a finalidade de colocar a pesquisa em andamento utilizamos a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia VI para firmar um termo de compromisso com a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), estabelecendo uma relação mais forte com a escola que seria desenvolvida a pesquisa e o estágio. Aproveitando assim os dados coletados durante atividades do estágio e conciliando com o desenvolvimento da pesquisa, efetuando uma troca de informações e diminuindo o trabalho de aplicar a pesquisa em uma escola, e estagiar em outra. Neste cenário, o estágio na escola parceira teve início dia 29/09/2022 e a primeira reunião pedagógica como o professor supervisor aconteceu no dia 26/10/2022 para estabelecer questões gerais de funcionamento do estágio.

A turma que se desenvolveu a pesquisa foi a do 1º ano do Ensino Médio do (ETSC), por conseguinte também foi desenvolvido o estágio. O primeiro contato com os alunos foi destinado para conhecer a turma e explicar que seria trabalhada uma metodologia ativa com eles, coordenada por mim professor de Geografia em formação Gilderlan Oriel. Para dar início a aplicação da metodologia se fez necessário preparar antecipadamente o conteúdo a ser ministrado e ter um domínio sobre a arte de caricaturar e de desenho também.

Neste capítulo veremos como se desenvolveu a atividade com os alunos e como eles receberam essas aulas diferentes das habituais, passando pelas dificuldades e divertimentos que foram construídos neste método ativo, assim como, ela se desenvolveu na prática e seus resultados para com o ensino-aprendizagem.

3.1 Planejamento da aula e organização das atividades: uma proposta de metodologia ativa com o uso de imagens

A aula foi planejada previamente por meio da elaboração de um plano de aula, o qual teve como objetivo orientar o passo a passo da abordagem do conteúdo geográfico e a possível interação com a turma. Outra etapa que veio a compor o plano de aula foi a descrição da metodologia elaborada por essa pesquisa, visto que esta é uma das etapas mais importantes da aula. É importante destacar que uma das etapas dessa metodologia é uma fala sobre artes e alto desenho, para que os alunos possam compreender que apesar de utilizar uma técnica voltada para o lúdico, ela precisa ser encarada com seriedade e respeito, na qual objetiva um ensino de geografia mais agradável e significativo.

Baseando-se na metodologia de pesquisa-ação, que procurou a partir da confecção de um caderno de desenho digital, despertar a leitura e a interpretação lúdica do aluno no Ensino de Geografia do Ensino Médio, que são os sujeitos dessa pesquisa. A pesquisa-ação é uma metodologia voltada essencialmente para resolver problemas sociais e cientificamente relevantes, por intermédio de grupos de pesquisadores que procuram solucionar uma situação ou problema. Para Thiollent (2022)

No processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadros de referência teóricas, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação (p.01).

A escolha desta abordagem metodológica para a aplicação da metodologia ativa nessa pesquisa foi a intencionalidade da técnica de solucionar problemas teorizando uma solução colocando-a em prática e testemunhado se a ação tem êxito ou não. Deste modo, relacionando teoria e prática na busca da transformação do Ensino de Geografia, objetivando torná-lo mais agradável e pertinente para a construção do conhecimento.

A metodologia ativa elaborada e colocada em prática nesta pesquisa, está composta por quatro fases: a primeira consiste na escolha do tema a ser abordado e na organização da equipe de elaboração, formada pelo docente e pelos estudantes. O professor será responsável por escolher e ministrar um conteúdo em sala de aula, seja um conteúdo que esteja proposto no livro didático, seja um conteúdo geográfico que se apresente na vivência do aluno e que tenha importância para a vida dos mesmos.

Já na segunda fase o docente irá instruir os alunos a criarem suas caricaturas/auto desenho, de forma que este ocupe a parte central da folha do desenho. Posteriormente o professor irá solicitar também que os alunos imaginem um cenário, uma representação espacial, que interprete o conteúdo abordado em sala de aula, ou parte dele, representando-o em forma de desenho como pano de fundo de sua caricatura. É muito importante que a caricatura faça com que o aluno se sinta parte desse pano de fundo que para além de um conteúdo abordado é parte do espaço geográfico em que vive.

Na terceira fase da atividade será realizada uma discussão em torno das caricaturas e das representações espaciais elaboradas pelos alunos, e de como as mesmas estão relacionadas com o conteúdo geográfico abordado em sala de aula. A quarta etapa é a explicação de como será confeccionado o caderno de desenho: capa, contracapa, agradecimentos, sumário, quantidade de desenhos e referências. E por fim a publicação e propagação do caderno de desenho digital, já elaborado.

Todas estas fases têm o objetivo de contribuir com um ensino de Geografia mais agradável e pertinente, objetivando que esta construção do saber permaneça por mais tempo na vivência dos estudantes e na mente das crianças e adolescentes que construíram o conteúdo em sala de aula. E que essa construção de conhecimento possa fazer com que esses alunos pensem criticamente o espaço geográfico que estão inseridos e pensem em possíveis soluções para problemas futuros que possam acontecer no seu dia a dia.

3.2 A aplicação da metodologia com a turma do primeiro ano do Ensino Médio do ETSC: desafios da aplicação

A aula foi elaborada por meio de um plano de aula que tinha como conteúdo “Erosão e contaminação dos solos” e estava composto por objetivo geral e específicos, problemática e avaliação. Com o plano de aula elaborado a metodologia foi colocada em ação no dia 09/11/2022 na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), na turma do 1º ano do Ensino Médio, e coordenada por mim, enquanto professor em formação da turma de (estágio), e com a colaboração do professor supervisor. Neste dia a turma contava com a presença de 45 alunos, e a aula foi iniciada às 10:28 e terminou às 11:15.

Neste primeiro contato com a turma a aula foi de apenas 45 minutos e voltada para ministrar o conteúdo do Capítulo 9º do livro didático intitulado “Fronteiras da Globalização: O mundo natural e o espaço humanizado”. Mesmo assim, não foi possível terminar todo o conteúdo em uma única aula, este problema foi solucionado dividindo o conteúdo em duas aulas de 45 minutos cada. A segunda aula foi dedicada para a conclusão do tema da semana encerrando o Capítulo 9º do livro didático no dia 10/11/2022.

As duas últimas aulas da semana, que aconteceram no dia 11/11/2022, foram dedicadas à confecção dos desenhos pelos alunos (caricatura e representação espacial do tema) e a construção do “Caderno de Desenhos”, que foi intitulado “Geografando”. A aula começou com uma revisão do conteúdo da semana que como já dissemos foi “Erosão e contaminação dos solos”, os alunos participaram e interagiram muito. Depois do conteúdo ministrado foi exposto uma apresentação em uma TV de 80 polegadas em

formato de PowerPoint, está contida 10 slides e falava sobre o uso de arte no Ensino de Geografia e uma breve explicação de como estará organizada a metodologia ativa da construção dos desenhos. Após esta explanação os alunos ficaram empolgados e bem animados para realizar a atividade.

Como já foi brevemente explicado anteriormente a atividade tem como objetivo a elaboração de um auto desenho/caricatura pelos alunos em uma folha papel A4 de cor branca e na paisagem do desenho, como pano de fundo da caricatura, que eles inserissem os desenhos construindo uma representação espacial do conteúdo trabalhado em sala de aula. O resultado final da metodologia é a produção de um caderno de desenho geográfico reunindo todos os desenhos da turma, cuja função é o debate do conteúdo geográfico construído em sala de aula de forma crítica reflexiva. Pensamos também nesse momento com os alunos uma possível e futura exposição do caderno em meios digitais.

No momento da confecção dos desenhos os alunos se sentiram envergonhados por não saber desenhar e apesar de estarem animados para fazer a atividade ficavam dizendo que não iriam fazer. Tudo isso trouxe certa frustração e insegurança na hora da atividade, mas com o incentivo e a insistência eles realizaram a atividade com êxito.

Terminado os desenhos foi aberto um momento de debate para haver troca de experiências e uma construção sólida do conteúdo trabalhado, mas com medo de errar os alunos não queriam falar. Para incentivar uma fala espontânea exibiu-se na TV uma caricatura de autoria própria e disse que não existe desenho feio ou bonito, certo ou errado, toda expressão artística é válida o que inspirou os alunos a debater e exibir seus desenhos para a sala. O desenho mencionado anteriormente pode ser visualizado logo abaixo na (Figura 1):

Figura 1. Caricatura confeccionada pelo professor em formação Gilderlan Oriel.



Fonte: acervo pessoal. Fotografia tirada em: 17 jul. 2022

Após o debate e com o término da aula pedi aos alunos que escaneassem os desenhos e me mandassem por e-mail para a construção do caderno de desenho geográfico digital. Entretanto, os alunos demoraram a enviar os desenhos e os que foram enviados chegaram em formatos diferentes, tendo assim que descartar esse material digital. E posteriormente no dia 16/11/2022 teve que ser feita a coleta das 45 caricaturas em papel, para que posteriormente eu mesmo as escaneasse e, por fim, confeccionasse o caderno de desenho. Neste dia o estágio ainda estava em vigência e a aula era destinada ao capítulo 10 do livro didático seguindo uma sequência didática.

Analisando a aplicação e a elaboração da metodologia ativa dessa pesquisa, as adversidades encontradas foram muitas, como a questão do tempo de aplicação das atividades, o desafio de seguir uma sequência didática, ou ainda de manter o controle na dinâmica da sala de aula, sempre chamando os alunos para participar do conteúdo construído em ambiente escolar. Entretanto, muitos foram os fatores positivos de grande contribuição da

metodologia para a construção do conhecimento: os alunos se mostraram interativos e participativos, demonstrando que a metodologia conseguiu seu principal objetivo que era o de chamar a atenção desses alunos para a importância da Geografia, de forma prazerosa e lúdica.

3.3 Análise da aplicação da metodologia: o aprendizado dos alunos

Observamos, a partir da implantação dessa metodologia didática junto a turma da ETSC, que a mesma contribuiu significativamente no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo, isto pode ser observado por intermédio da verificação da aprendizagem dos alunos, que ocorreu no dia 25/11/2022, esta aconteceu por intermédio de uma prova com 20 questões, os alunos tiveram como resultado da prova uma média de 8,7 se mostrando maior que as notas do segundo e terceiro bimestre, que tem suas médias entre 5,9 e 6,8.

Essa metodologia também aumentou a compreensão dos discentes com relação ao livro didático, este fato pode ser comprovado diante da afirmação anterior, visto que as provas são elaboradas mediante o livro didático, o que comprova que o método ativo acabou tornando o estudo mais prazeroso, motivador e atrativo. Pode-se perceber também que houve um maior aproveitamento do conteúdo abordado na disciplina de Geografia, pois em virtude do tempo da aplicação da metodologia que foi de 3 dias, nos quais as aulas se distribuíram em uma aula de 45 minutos no primeiro dia, no segundo em um aula de 45 minutos e no último duas aulas de 45 minutos cada, em contrapartida em conversas com a turma, eles revelaram que o professor supervisor levava em média 30 dias para trabalhar um único capítulo, conseqüentemente melhorando a abordagem do ensino como recurso pedagógico.

Antes de analisar a metodologia tal como foi implantada, é importante destacar que para o bom andamento dessa didática é necessária uma boa motivação dos discentes em relação a desenhar sua caricatura, pois a mesma será responsável por relacionar as representações espaciais ao conteúdo estudado. É como se a caricatura representasse como ele se sente em relação a esse cenário, a esse tema abordado, se inserindo, portanto, na realidade

discutida. Todavia, o docente deve dominar o conteúdo a ser trabalhado e dominar também a arte utilizada, para que haja uma maior compreensão por parte do aluno acerca deste conteúdo.

Quanto à primeira fase da metodologia considera-se que a mesma foi desenvolvida com sucesso, de forma que fez com que os alunos participassem e desenvolvessem perguntas durante a aula de forma espontânea. Isso deu um retorno positivo da didática aplicada, mostrando domínio e desenvoltura, da parte dos alunos, na compreensão do conteúdo estudado.

Já a segunda fase da pesquisa, que foi a explanação de como iria acontecer as atividades, e como elas deveriam estar organizadas durante toda a metodologia, teve como retorno da fala dos alunos que se mostraram empolgados e animados. E mesmo quando alguns desses alunos se sentiram envergonhados por não saberem desenhar, acabaram fazendo a atividade proposta com excelência.

Quanto à terceira fase da metodologia, a qual foi trabalhada logo após a explanação do conteúdo e a explicação do que era caricatura e como a atividade deveria ser feita, resultou na discussão e elaboração das caricaturas e representações espaciais. Essa fase foi um momento também de uma roda de debate, que teve como objetivo verificar de forma descontraída a aprendizagem do conteúdo construído pelos alunos. Destinamos esse momento da roda de debate também como espaço de troca de experiências e de saberes, onde foi discutido a importância de se preservar os solos através do plantio de árvores por parte dos alunos, o descarte do lixo de forma correta e o não desmatamento de árvores. Tentamos ainda relacionar o conteúdo com a realidade do aluno, e quando perguntado se os alunos já haviam visto solos com processo erosivos, eles falaram que na rua da casa deles, não, mas já tinha visto quando visitam o sítio de parentes ou em bairros pobres de Cajazeiras que ainda não são asfaltados/calçados.

Ao final do debate em sala e com um pouco de tempo restante da aula, alguns alunos tiveram a oportunidade de falar um pouco sobre seu desenho, externalizando o que aprendeu e se teve importância para sua vida. Neste

momento foi quase impossível controlar a sala de aula, pois eles estavam eufóricos e bem animados com cada desenho, onde cada um que se apresentava trazia uma visão do conteúdo mostrando um problema social, uma parte do conteúdo apreendido ou até mesmo como idealizaram um problema relacionado a erosão do solo. Mas, parte dos risos e animação também estava relacionado há como o indivíduo confeccionou seu próprio desenho e como ele se via e como os colegas o viam, mas tendo em vista, que esta parte do método ativo surgiu como um momento bônus e não como uma fase da metodologia.

O caderno de desenho foi construído no dia 30/11/2022 em um dos laboratórios da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) mais especificamente no Centro de Formação de Professores (CFP) no Laboratório de Geografia Física (LABOGEO) espaço esse que também é utilizado como ambiente de estudos por estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, o material foi confeccionado pelo professor em formação que colocou a metodologia em ação. O caderno de desenho intitulado “Geografando” contém capa, contracapa, agradecimentos, sumário, apresentação dos desenhos, quantidade de desenho e referências. Por fim, a quarta e última fase foi a publicação e propagação do caderno de desenho digital, já elaborado no grupo do WhatsApp do 1º ano do ETSC, para apreciação e divertimento dos alunos. Essa atividade foi realizada no dia 02/12/2022, pois culminou com o fim do estágio o que faria essa data ter um significado maior, por se tratar da despedida do professor estagiário.

Logo, sintetizando as análises empreendidas até aqui, no terceiro e último capítulo, será apresentado como foi pensado a reprodução do método ativo, os benefícios de se trabalhar mais com o protagonismo do aluno em sala de aula e reduzir o uso do livro didático e como foi refletido um passo a passo de como os professores podem replicar esta metodologia ativa em ambiente escolar dando ênfase a um ensino-aprendizagem, em que o aluno é protagonista do seu próprio saber.

4. CAPÍTULO III – PENSANDO A METODOLOGIA ENQUANTO UMA PROPOSTA A SER REPLICADA POR OUTROS PROFESSORES

Nesta parte, apresentaremos as reflexões de uma educação mais inclusiva voltada para o protagonismo do aluno, moderação do uso do livro didático e a confecção de um material didático para o ensino de Geografia. Nesse contexto, a educação vem sofrendo grandes transformações nos últimos anos, em especial, nas técnicas de ensino que têm sido questionadas, um exemplo é a utilização desenfreada do livro didático, mas para contornar esse problema são elaboradas novas formas de ensino e propostas para usá las, entre elas surge a metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Esta rompe com o ensino tradicional e firma-se em uma pedagogia inclusiva, onde o educando é instigado a tomar uma postura ativa no seu processo de aprendizagem, buscando uma educação mais significativa e tendo em vista a autonomia do aluno.

Este capítulo analisa o uso do método ativo de ensino em contrapartida ao livro didático em uma visão da aplicação dessa metodologia e seus resultados positivos nesta monografia. A metodologia intitulada “Geocaturando” constitui uma alternativa para o processo de ensino-aprendizagem, com uma variedade de desafios e benefícios, no qual foi observado e atestada por essa pesquisa contribuído de forma ativa para o Ensino de Geografia.

Também desenvolvemos um material didático para a replicação do método ativo, visando colaborar com professores que desejam inovar em suas práticas docentes, criamos um manual capaz de orientar qualquer educador a colocar em prática esta técnica de ensino, buscando uma educação mais significativa e acolhedora, onde o ato de ensinar não seja cansativo, desmotivante e sem significado como nos dizia Yves Lacoste (1988) em sua obra “A Geografia, isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra”.

Então para incentivar a aplicação da metodologia deixamos as etapas bem definidas, essas são divididas por títulos bem chamativos, os quais a primeira vista podem ser incompreendidos, mas que estão arquitetados dessa forma para aumentar a curiosidade dos professores e alunos que querem colocar a

técnica em prática, também funcionando como um gatilho criativo para pensar o nome do caderno de desenho a ser desenvolvido ao final do método

Feita essas observações introdutórias, a seguir, vamos evidenciar as análises a respeito da redução do livro didático em sala de aula e conduzir como se desenvolve as etapas do material didático para replicação da metodologia “Geocaturando”.

4.1 Incentivando professores a superar a utilização dos livros didáticos

Esta pesquisa não descarta de forma alguma o livro didático, e tem ciência de sua importância para a construção do saber geográfico e dos impactos da sua ausência em ambiente escolar. O que se discute aqui, é que o livro didático não deve ser utilizado como uma “muleta”, na qual se apoia a base de toda a verdade científica, nem deve ser visto como um manual que impõe como todas as aulas devem ser ministradas. Este material, deve ser visto como uma das ferramentas a serem acessadas na construção do saber geográfico, edificado em sala de aula que pode ser adaptável e moldado para um processo de ensino-aprendizagem mais ativo, para isso considera-se de grande contribuição as metodologias ativas no Ensino de Geografia.

A metodologia construída, posta em prática e analisada nesta pesquisa, a qual estamos entendendo enquanto uma metodologia ativa, visa dinamizar o Ensino de Geografia mostrando que a aprendizagem ocorre na ação, no qual professor e aluno constroem juntos um ensino-aprendizagem, em que o educando está no centro do processo de ensino e o professor é um mero facilitador deste. Nesse contexto, o saber docente constitui-se de uma interação humana dinâmica e complexa, esse pensamento corrobora com o de Freire (2015) quando afirma:

A importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideais inertes do que um desafiador. (FREIRE, 2015, p.29).

Em outros termos, ensinar um aluno a pensar não significa transmitir a uma pessoa que recebe de forma passiva, mas que ao contrário, o ensinar a pensar só acontece quando o indivíduo é crítico, desafia e provoca e que além disso, reflete, promove as condições de se construir uma aprendizagem, compreende e transforma sem deixar se perder a autonomia do discente.

O objetivo é buscar sempre inserir o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando que o mesmo tenha uma participação ativa na construção do conteúdo. Mais do que isso, de forma que os alunos se sintam parte dos conteúdos ministrados em sala de aula e consiga ver significado em estudar Geografia.

Este “significar” estar relacionado a dar importância para a construção do saber geográfico em ambiente escolar, o que em algumas escolas têm faltado pelo uso excessivo do livro didático, o uso desse material algumas vezes acaba distanciando os alunos da realidade em que vivem trazendo conteúdos mais conceituais e distantes da vivência dos educandos, este uso sem pensar o cotidiano dos alunos pode acabar diminuindo a autonomia do discente e conseqüentemente a relevância do assunto para o estudante, este método de ensino a curto prazo torna conveniente e aconchegante o ato de educar para o professor, pois é prático, seguro e segue uma sequência bem detalhada para se trabalhar, mas a longo prazo pode causar o desencanto pela docência, os meios para que isso aconteça é a falta de interesse dos alunos por estarem mais na posição de antagonista do que de protagonistas na construção do seu saber, uma infraestrutura decadente, a cultura de violência em ambiente escolar e a falta de material adequado nas escolas como Datashow, computadores, quadros entre outros.

O professor costuma ter um apego pelo livro didático por que este material está enraizado na nossa cultura escolar e a não utilização dele já causa espanto. Mas por esse motivo o professor, e especialmente o de Geografia precisa atentar para as formas de dominação que o livro exerce na nossa sociedade Silva (1996) afirma que:

O livro didático é uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do educador. Não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis. E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende. (SILVA, 1996, p.08).

Este argumento é pertinente, pois nos faz lembrar do tempo de escola e da correria dos professores para acabar o livro didático no final do ano letivo. Então surge a dúvida, se ensinar é realmente isso? O ensinar está voltado a um processo, construção e troca de experiências, para Paulo Freire (1996, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Então ensinar é mais que o ato de transferir conteúdo de um livro didático, este ato tem que ter emoções, calor, prazer e satisfação. Educar e aprender precisa ser satisfatório para que permaneça como conhecimento para uma vida toda.

Para se chegar em um conhecimento duradouro na mente dos indivíduos que aprendem e que essa tenha uma função social em suas vidas, um caminho para se trilhar seria o das metodologias ativas, como mencionado anteriormente elas têm a capacidade de trabalhar o ensino através da reflexão, problematização da realidade, autonomia do aluno, o trabalho em equipe e o professor como facilitador ou mediador do saber. O nosso método ativo pode ser um meio para uma aprendizagem mais significativa.

Um exemplo, são os resultados desta pesquisa, que foram bem animadores quando falamos de participação ativa dos alunos, trabalho em equipe e compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula, isso pode ser evidenciado nas aulas, os alunos tinham vontade de falar quando o conteúdo era exposto, querendo mostrar que entendiam e sabiam argumentar sobre as

erosões causadas nos solos, mas que mostravam respeito esperando seu momento de fala e se apresentavam bem comportados enquanto educandos ansiosos para mostrar que tinham domínio do conteúdo.

Essa empolgação por parte dos alunos advém de um ensino diferente do habitual, logo mais atrativo pois chama a atenção dos discentes para novas práticas em sala de aula voltada para o desenho, essa atividade é bem trabalhada nos anos iniciais com as crianças, mas quando aplicada nos anos finais não perde sua eficiência relacionada ao ato de ensinar. A Geografia enquanto ciência precisa de professores que renovem o seu autoconhecimento e também sua prática para desenvolver um ensino mais atrativo com maior significado para a vida de seus educandos.

Isto pode acontecer através da elaboração de materiais didáticos para além do próprio livro didático a nossa metodologia não é o único meio para um Ensino de Geografia mais significativo e agradável o professor também pode desenvolver sua própria metodologia as possibilidades são infinitas e ilimitadas, no qual pode-se desenvolver um método ativo de sua gênese como também pode desenvolver um tendo como referência este presente em nossa pesquisa ou outros métodos, o que realmente importa é um Ensino de Geografia mais significativo onde o aluno tenha autonomia na construção do seu saber e que o processo não seja árduo, cansativo e desmotivador.

4.2 Não se avexe, desenhar também é a arte de ensinar, vamos “Geocaturando”

Neste subtópico da pesquisa, dedicamos aos leitores professores e alunos que tem em mente um ensino de Geografia mais agradável, divertido e com significância, mas sem perder a seriedade que é o ato de ensinar. Esta parte da monografia é proveniente dos resultados desta pesquisa e diante da experiência que foi vivenciada com a metodologia em sala de aula, na qual se mostrou gratificante e diferente das aulas habituais e por conseguinte foi bem aceita pelos estudantes, pensamos que poderíamos contribuir para o Ensino de Geografia compartilhando nossa metodologia ativa denominada de

“Geocaturando” esse nome surgiu através da junção do “Geo” de Geografia com o “caturando” de caricaturando dando um nome a nossa metodologia.

O compartilhamento dessa metodologia foi dividida em seis etapas, cada uma contendo, um título e um passo a passo de como colocar esse manual em prática incluindo pontos importantes a serem considerados na execução dessa atividade por outros docentes que se interessa em utilizar essa metodologia de ensino com suas turmas, essas seis etapas não podem ser confundidas com as fases de desenvolvimento da metodologia, este manual está voltado para professores que querem replicar a atividade, enquanto as fases foram desenvolvidas pelo autor do método ativo o qual tinha ciência de cada passo a ser desenvolvido.

Todavia as etapas presente neste subtema vem como uma espécie de material didático, para aqueles que querem renovar sua prática docente este conteúdo seria um caminho para isso, mas essa ferramenta também foi criada para incentivar o autoconhecimento do professor dando espaço para o docente se apropriar do conhecimento adquirido aqui através da leitura e aperfeiçoar este método ou desenvolver algo novo, partindo do pressuposto de que o conhecimento não é pronto e acabado, mas sempre pode ser aperfeiçoado como nos dizia Paulo Freire (2015) em sua obra “Pedagogia do oprimido”.

- Etapa 1: Conhecendo a turma de futuros cidadãos

A primeira questão a ser considerada na execução dessa metodologia é saber como os alunos veem a disciplina de Geografia: como uma disciplina de simples memorização; se ela tem significância na vida deles; ou se apresentam algum tipo de rejeição, respondendo essas perguntas o docente vai esclarecer o perfil da turma e ter em mente qual a melhor abordagem para ela, se é um técnica mais ativa, na qual o professor e aluno trabalham juntos ou se é mais passiva onde o professor dá mais espaço para o aluno, deixando o mesmo ser protagonista do seu próprio conhecimento, mas o professor também pode evidenciar se esta metodologia é a ideal para a turma em questão ou não.

Desta forma, esta primeira etapa está relacionada a elaboração de um diagnóstico da turma, que deverá ser construído pelo professor, buscando entender o porquê de os alunos verem a Geografia de tal forma. Para a partir daí refletir se a utilização de uma metodologia ativa, que se instrumenta de caricaturas e de representações espaciais (desenho), pode dinamizar de forma ativa o Ensino de Geografia na turma em questão.

- Etapa 2: A escolha do que você mais domina

Essa segunda etapa é a escolha do conteúdo a ser trabalhado, neste momento o professor deve considerar que, a metodologia apesar de ser atrativa, pode se tornar desmotivante ou enfrentar alguns problemas. Isso, por vários motivos, seja porque o conteúdo escolhido não é parte da vivência do aluno ou ainda se o professor não tem total domínio de sua didática ou do conteúdo, o que pode acabar tornando sua aula realmente chata ou enfadonha.

- Etapa 3: Você vai para o "INFERNO" se não chamar a atenção deles

Com o tema da aula escolhido, avançamos para o próximo passo que é pensar em como ministrar o conteúdo de forma atrativa. Para isso, o professor pode utilizar o quadro, Datashow, imagens, desenhos na lousa e seu próprio saber geográfico. Em ambiente escolar toda forma de conhecimento é válida e pode servir de apoio para a construção do conhecimento escolar é importante manter os alunos empolgados e curiosos para a aplicação da metodologia. Para isso o professor pode se utilizar de gatilhos e macetes para chamar a atenção dos alunos como piadas e brincadeiras se for necessário mostrando que além de docente o professor também é artista, isto é afirmado por Marques (1999) quando diz que.

(...) O artista-docente passa a ser a fonte do conhecimento em/através da arte e não somente uma ponte entre o aluno e o mundo da arte. Em cena, ele tem a possibilidade de criar e recriar e, principalmente, de propor - desta vez não somente como um trabalho artístico eventualmente educacional, mas um trabalho artístico-educativo. (MARQUES, 1999, p.113).

Isto mostra que o professor deve estar disposto a ir além do ser docente ele deve se mostrar versátil e maleável ao construir seu espaço de sala de aula.

Neste passo o sucesso da metodologia está em jogo, pois como o conteúdo geográfico vai chegar até os alunos vai definir se a aula foi interativa ou não, se a aula for interativa, os alunos vão participar se sentindo parte da construção do seu saber geográfico, vivenciando uma aula lúdica diferente das habituais e por consequência acabam refletindo o conteúdo trabalhado, mas se a aula não for interativa, com características das aulas regulares, os alunos não vão se sentir atraídos a participar pois será um dia normal como todos os outros na escola e ao final uma atividade que nem vale a pena fazer.

- Etapa 4: Hora do desenho

Essa etapa consiste na explicação da metodologia pelo professor para os alunos e na execução da atividade pelos alunos, a confecção dos desenhos (caricaturas e representação espacial). Para isso, o professor deverá explicar como a atividade será realizada de forma que mobilize e anime os alunos para essa atividade, um exemplo seria o professor exibir sua própria caricatura com o terna da aula escolhido como pano de fundo, esse ato vai animar e encorajar os alunos a se sentirem mais seguros na hora de desenhar. Após a explicação da atividade os discentes darão início a confecção do auto desenho/caricatura e a representação do conteúdo da aula como uma representação espacial do conteúdo se materializando em um desenho. O desenho abaixo mostra uma caricatura de uma aluna onde a metodologia já foi aplicada, no centro a autora e como plano de fundo a representação do conteúdo, que era “A erosão dos solos”.

Figura 1. Caricatura confeccionada pela aluna P1.



Fonte: acervo pessoal. Fotografia tirada em: 11 nov. 2022

- Etapa 5: Foi eu que fiz

Esta etapa está destinada ao debate dos desenhos confeccionados pelos alunos que são convidados a falar sobre suas caricaturas e demonstrem o que construíram em sala de aula, neste momento é comum os estudantes ficarem envergonhados e cabe ao professor estimular a participação deles no debate, isso pode ser feito através de uma fala motivacional, algumas brincadeira sobre não saber desenhar ou exibido desenhos de sua própria autoria, esta fase é de grande importância pois nela pode-se verificar se houve a aprendizagem significativa ou não. Essa aprendizagem pode ser observada através da desenvoltura do aluno em sala, a segurança na oratória dos discentes e se eles têm firmeza na hora de responder algumas questões sobre o conteúdo trabalho em sala de aula.

- Etapa 6: Eternizando o conhecimento construído

O resultado final deve ser a confecção do caderno de desenho digital dos alunos da turma escolhida, o qual deve ser confeccionado pelo professor, pois pode ser organizado a gosto evitando possíveis conflitos entre educandos por desejarem ter o desenho nas primeiras ou nas últimas páginas do caderno, essa atividade deve ser desenvolvida em ambiente calmo como a caso do docente para uma elaboração bem feita do material. O caderno de desenho deve ter o nome escolhido pela turma de forma democrática, o mesmo tem o objetivo de reunir todos os desenhos da turma juntando todo o conhecimento em um único lugar e conseqüentemente ampliando o conhecimento acerca do tema ao compartilhar o caderno completo em meios digitais.

No entanto esse manual fica como contribuição para futuros espaços educativos que busquem dinamizar uma educação ativa, é preciso lembrar das contribuições dessas metodologias, pois o professor que trabalha com caricatura em sala de aula tem todo um leque de possibilidades, como facilitar o ensino-aprendizagem, fazendo com que o conteúdo ensinado fique por mais tempo na mente do educando, aumentar o senso crítico do aluno entre várias outras possibilidades não citadas aqui.

Por fim, diante deste longo percurso, em que foram elucidadas as informações acerca do uso da caricatura e da representação espacial como metodologia ativa no Ensino de Geografia, a aplicação do método ativo em ambiente escolar, e por último um passo a passo que deixamos como material didático para replicação desta metodologia, é próximo o momento de encerrar esse processo investigativo apresentado, com a apresentação de uma conclusão. É o que está por vir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de um árduo caminho investigativo, chegamos ao momento de desenvolver as considerações finais no tocante ao processo de construção dessa monografia, no qual o objetivo central é apresentar a utilização da caricatura e da representação espacial no Ensino de Geografia, considerando os limites e as potencialidades desta atividade enquanto metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem no primeiro ano do Ensino Médio do (ETSC), levando em conta a dinâmica da educação contemporânea e os desafios que estarão por vir nesse percurso investigativo.

Cada parte da metodologia foi idealizada e desenvolvida visando um Ensino de Geografia mais divertido, lúdico e significativo o que colaborou para a elaboração dos objetivos geral e dos específicos, para os questionamentos respondidos ao longo do texto, para caracterizar o problema no Ensino de Geografia, na criação da metodologia ativa e do material didático para replicação do método.

Mais à frente também passamos por problemas que surgiram no decorrer da pesquisa, como momentos de ansiedade, aflição e insegurança, pois durante o desenvolvimento da investigação, quase todo o percurso foi imprevisível marcado pela dinâmica de uma sala de aula que poderia acontecer tudo, inclusive o método se um sucesso e ao mesmo tempo nada, no qual a didática não seria bem recebida, nesse meio termo, ainda havia a preocupação com o tempo da defesa desta monografia que pressionava e se mostrava pouco harmonioso.

Esta pesquisa também nos trouxe muitas experiências e enormes contribuições que foram de grande valia para o crescimento profissional e pessoal enquanto professor em formação. Portanto, desenvolvi essa monografia, tendo como desejo criar uma metodologia capaz de deixar o Ensino de Geografia mais significativo, prazeroso e envolvente. No qual, colocar este método em prática foi desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor, visto que, houve um troca de conhecimento e participação ativa

dos educandos, mas a técnica também se mostrou cansativa para o professor e confortável para os alunos.

Na tentativa de compreender os desafios do Ensino de Geografia nos dias atuais, buscamos compreender porque essa disciplina é vista como cansativa, mecânica, no qual só precisa ter memória como nos dizia Yves Lacoste em (1988). Os resultados desta pesquisa foram reveladores aumentando o entendimento acerca do passado da Geografia enquanto disciplina escolar que tinha a função alienadora como vimos anteriormente e porque uma parcela da sociedade entende ela como uma ciência descritiva.

Como vimos, os estudantes estão desmotivados devido a esse novo tempo tecnológico que é atrativo para jogar e se divertir, mas não é muito atraente sair desse meio tecnológico para aprender conceitos gastos, ler livros didáticos e prestar atenção nas aulas na condição de ouvinte, os estudantes vivem em um tempo de trocas de informações rápidas e por conseguinte esperam isso da escola também, assim desencadeando uma certa dificuldade de estudar e imaginar os ensinamentos da disciplina de Geografia, submetemos isso como um problema e tentamos resolver através da arte.

Constatamos que as artes visuais tendem a melhorar a metodologia de ensino e a didática aplicada em determinada sala de aula, trazendo uma forma mais fácil de idealizar o conteúdo e dando ao discente uma experiência através das sensações, colocando o indivíduo em uma zona de transição, no qual de um lado temos o conforto de desenhar e se expressar através do mesmo e do outro o quão difícil é desenvolver o pensamento crítico-reflexivo.

Dentro desse contexto de trabalho, também deixamos como contribuição um material didático para replicação da metodologia, tendo em vista, as condições físicas das escolas como salas de aulas lotadas e muitas das vezes quentes, o limitado acesso a materiais didáticos e a falta de tempo dos professores para desenvolver um método ativo, pois precisa atender os prazos da escola.

A partir do exposto na monografia, podemos considerar o uso das artes visuais não só se limitando a caricatura, como também uma importante ferramenta didática para ser utilizada em sala de aula, inserindo-a não só no ensino médio, mas chegando a todas modalidades de ensino, conseqüentemente passando por toda vida acadêmica do aluno. Todavia sendo maleável, adaptável e transformável para cada ocasião.

Por fim, é necessário incentivar os alunos sobre a importância da Geografia e da arte em suas vidas, criando e amadurecendo o pensamento crítico-reflexivo dos discentes, buscando a partir daí não só um melhor aluno, mas um pensamento crítico de cidadão que estará atento às desigualdades e que tem a possibilidade de compreender e ver o mundo de uma forma diferente, conseqüentemente expressando seus pensamentos e respeitando as diferenças dos demais.

Em síntese, finalizamos essa monografia com a sensação de que ainda temos uma longa estrada pela frente, porque, no que diz respeito ao Ensino de Geografia, há, até este momento, muito a se aprender. Desta maneira, almejamos que nossos pensamentos possam servir de ponto de apoio para futuras investigações no Ensino de Geografia e que através desta obra despertar o interesse de professores que querem inovar no ensino em atuação na escola básica e buscam um meio para isso. Essa é nossa intenção.

6. REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, D. L. P. e BARBOZA, L. M. V. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. 1ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço: um conceito-chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

DOS SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática**. Geografia Ensino & Pesquisa, V. 15, n. 3, p.167-184, 2011.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre: Globo, 1976. JACOBI, Pedro Roberto. Estado e educação: o desafio de ampliar a cidadania. Educ. rev. Curitiba, n.3, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Out de 2022.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. **Geografia: o olhar e a imagem pictórica**. Proposições, Campinas, V. 20, n. 3 (60), p. 29-41, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n3/v20n3a03.pdf>. Acesso em: 17 Out 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAWRYSZEWSKI, A. **Conceitos De Caricatura: Não Tem Graça Nenhuma**. Domingo Da imagem, Londrina, V. I, N. 2, P. 7-26, Maio 2008.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra**. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papirus, 1988.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.

MORÁN, José. Mudando **A educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>. Acesso em: 30 jan. 2023.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa subversiva**. Campo Grande, serie-estudos, 1999.

SANTO, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTO, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção** 4ª edição. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SELBACH, S. **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, D. C. **Humor e ensino: J. Carlos e a caricatura no Ensino de História**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I – Número I – Julho de 2009.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Cultura escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa**. In. Educar, nº 28. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

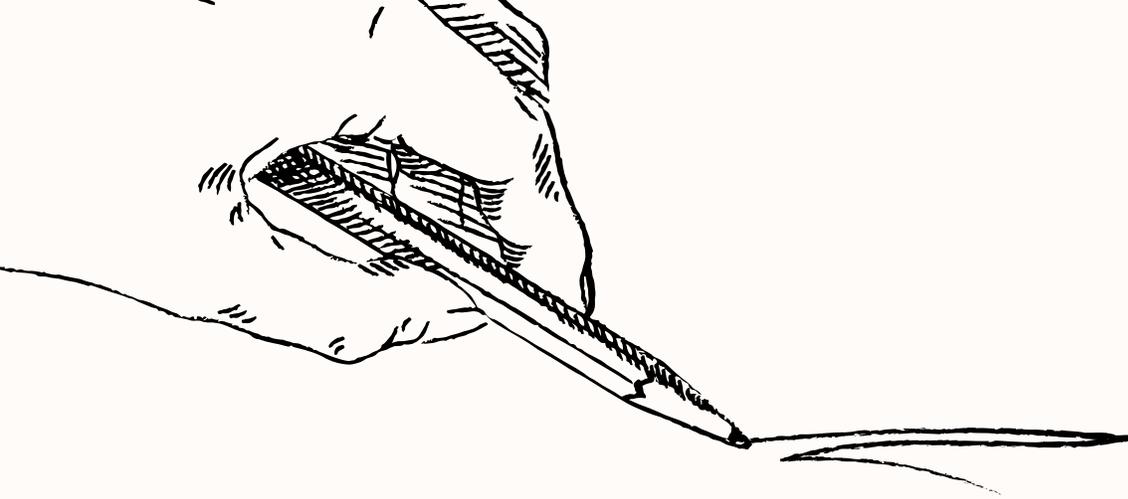
TAVARES, R. R. **O Humor Contra Vargas: Desenhos Comunistas Do Período Da Campanha Eleitoral Ao Suicídio (1950-1954)**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 68 - 101. maio/ago. 2016.

Thiollent, M. **Metodologia da pesquisa-ação** [livro eletrônico]. - 1.ed.- São Paulo: CORTEZ, 2022.

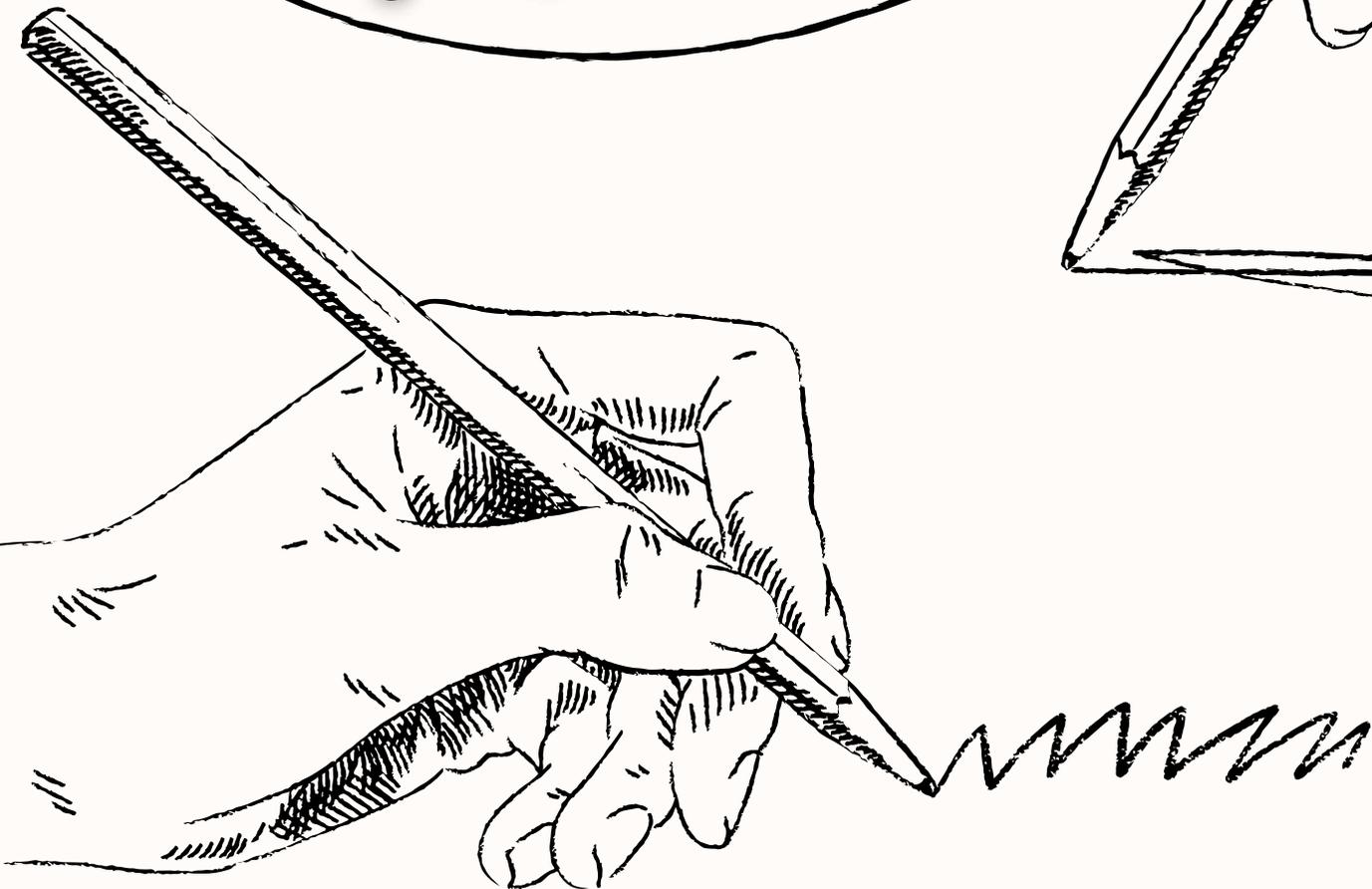
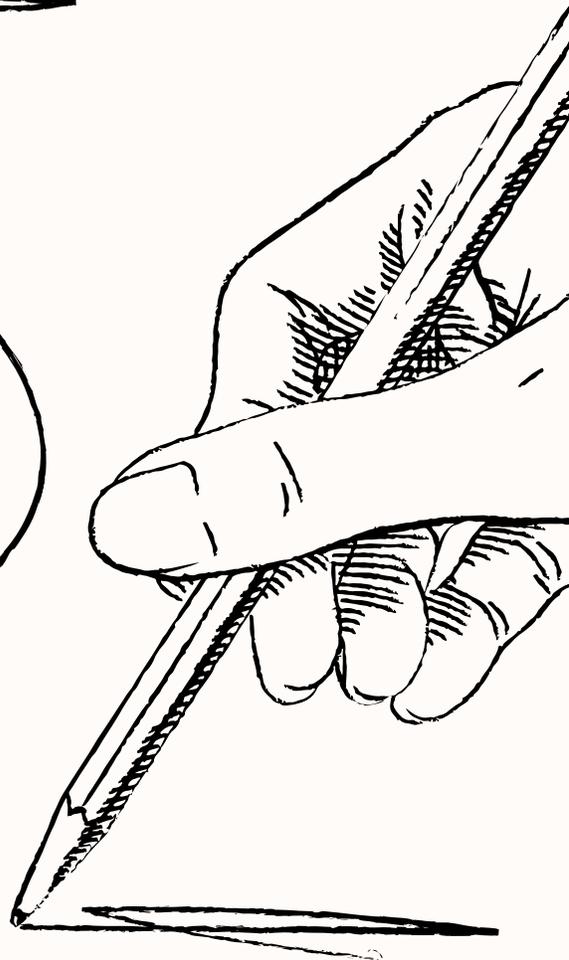
VLACH, Vânia R.F.A **Propósito do ensino de Geografia em questão o nacionalismo patriótico**. São Paulo: USP. 1988.206p. (Dissertação Mestrado)

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXO



**caderno de
desenho
geografando**



Caderno de Desenho Coletivo



MATERIAL DE APOIO



CAJAZEIRAS-PB

2022

**NÃO DEIXE O MEDO
IMPEDIR VOCÊ**



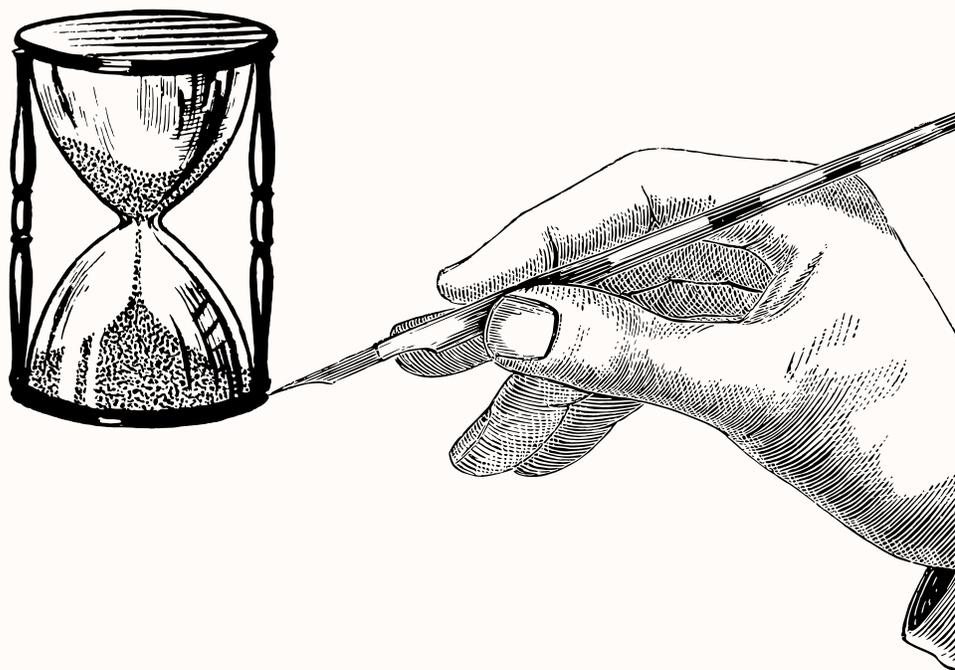
AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a escola parceira, a qual proporcionou a aplicação da metodologia, a direção, ao professor supervisor e em especial a todos os meus alunos da escola, principalmente aqueles que assumiram a atividade com respeito e responsabilidade, auxiliando-me nos momentos de coleta de dados e também aos que me apoiaram de forma direta ou indireta, participando da minha construção profissional e pessoal ao longo da aplicação da atividade.



APRESENTAÇÃO

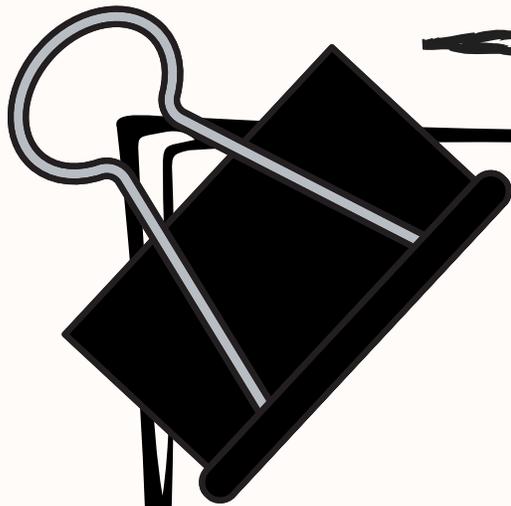
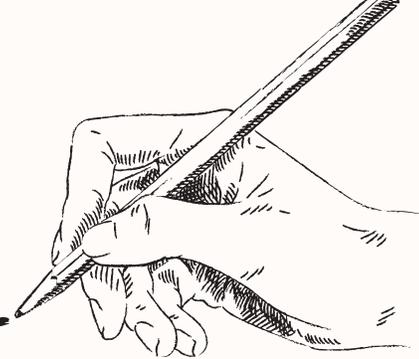
Os desenhos aqui presentes foram desenvolvidos pelos alunos do primeiro ano da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), no dia 11/11/2022 através de uma metodologia ativa intitulada “GEOCATURANDO” com o objetivo de desenvolver um Ensino de Geografia mais descontraído e significativo.





GEOGRAFANDO

SUMÁRIO



Pg.

01 a 10



DESENHOS P1 AO P10

11 a 20



DESENHOS P11 AO P20

21 a 30



DESENHOS P21 AO P30

31 a 40



DESENHOS P31 AO P40

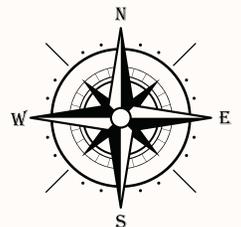
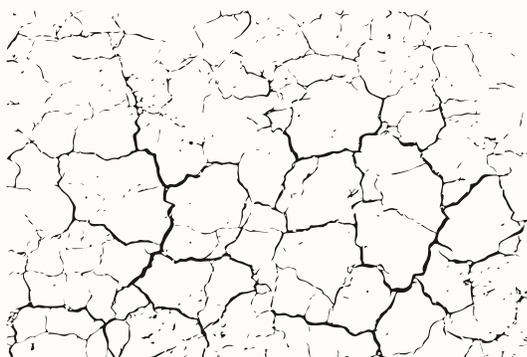
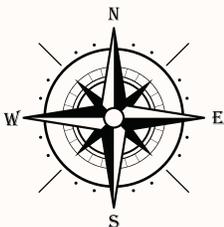
41 a 45



DESENHOS P41 AO P45

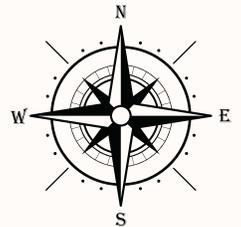
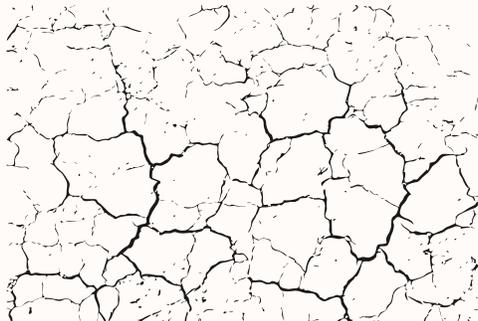
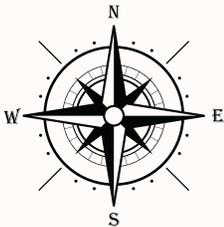
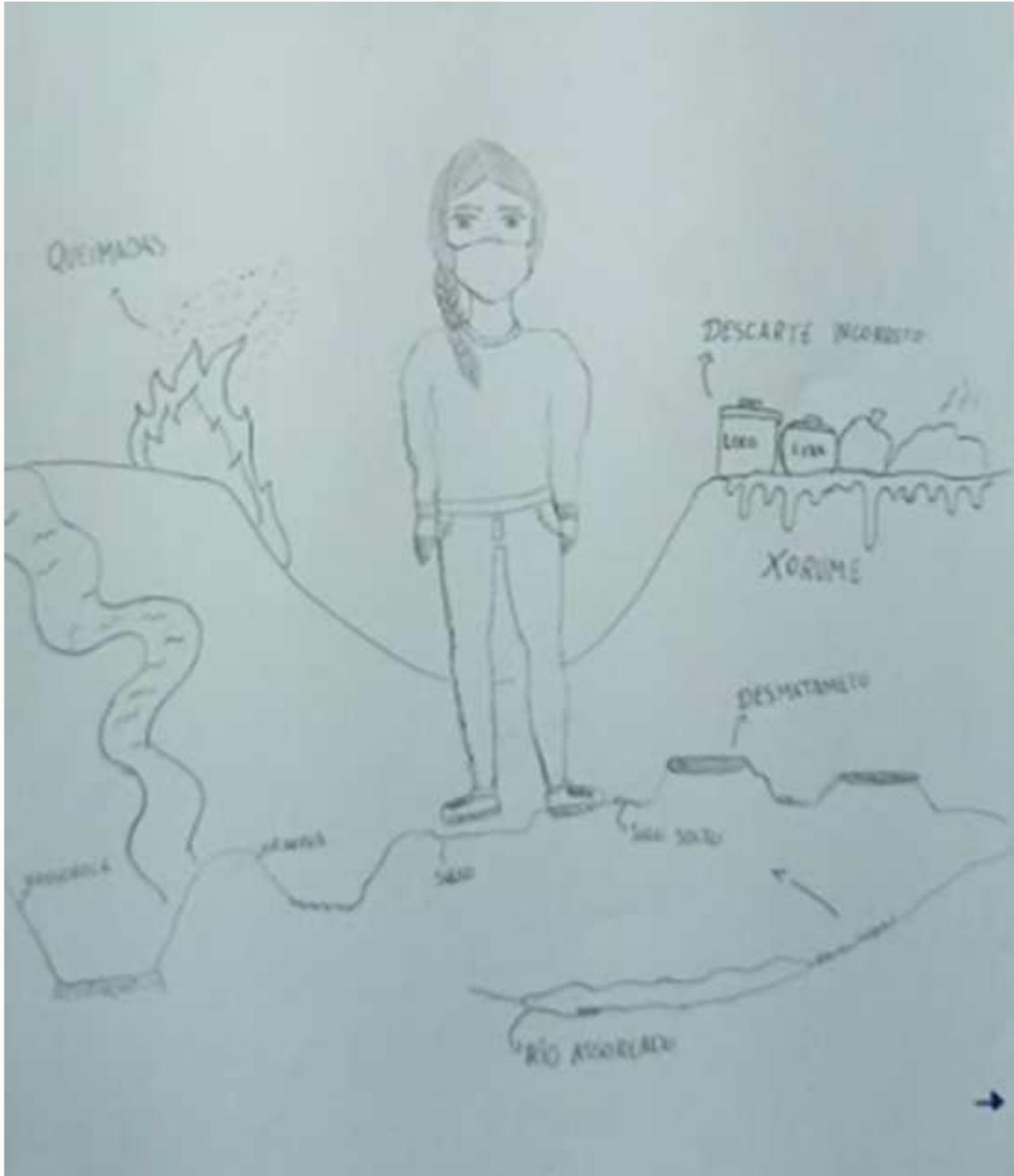


DESENHO P1



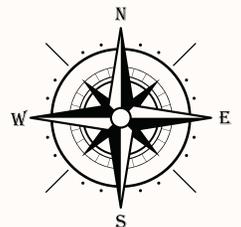
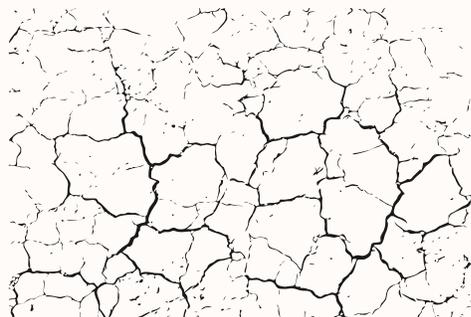
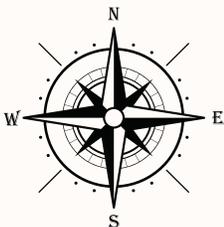


DESENHO P2



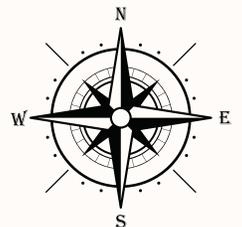
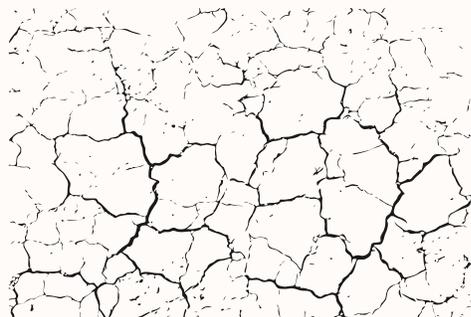
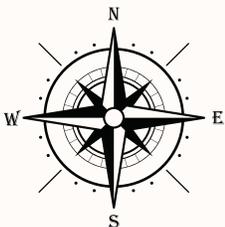


DESENHO P3



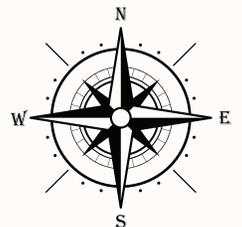
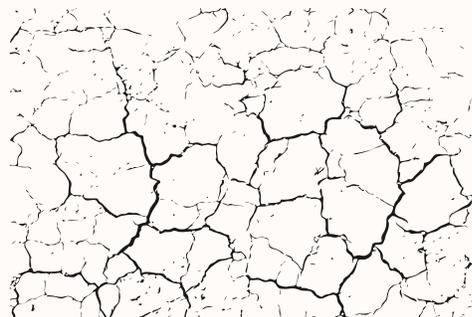
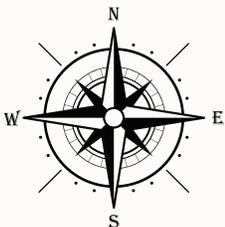


DESENHO P4



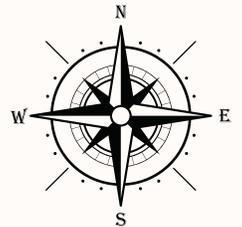
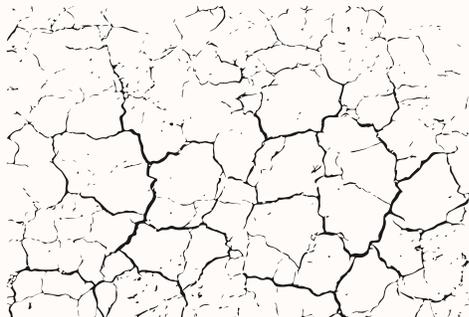
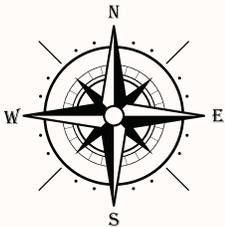


DESENHO P5



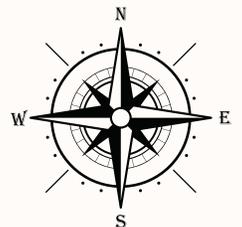
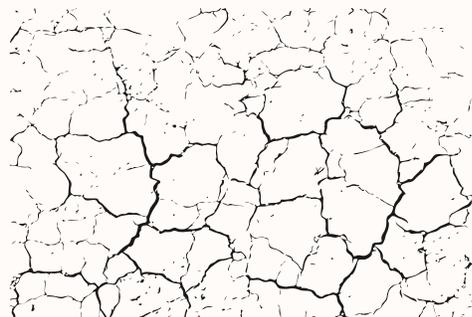
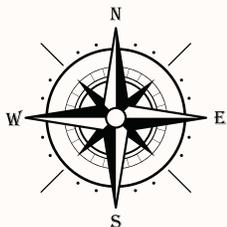


DESENHO P6



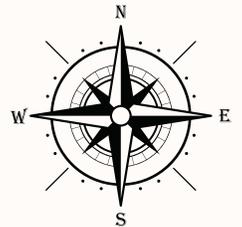
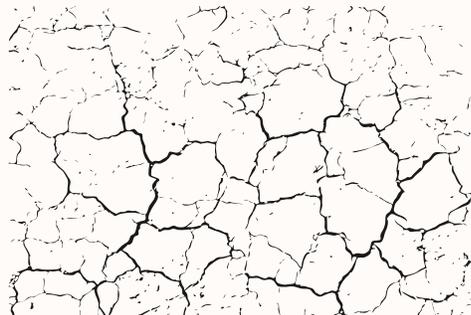
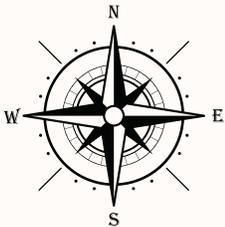


DESENHO P7



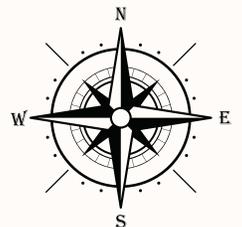
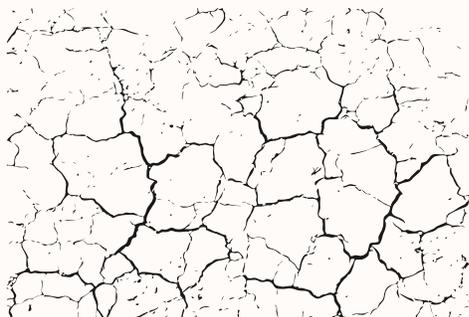
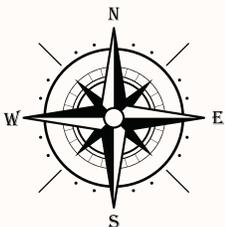


DESENHO P8



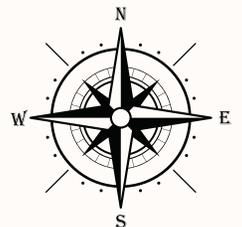
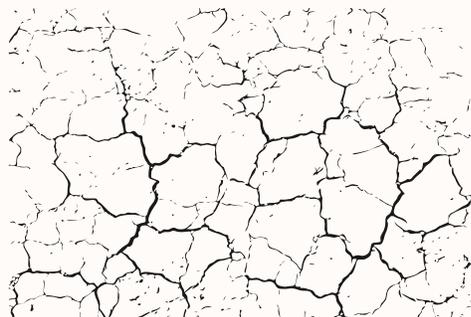
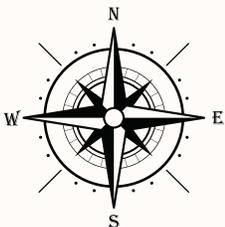


DESENHO P9



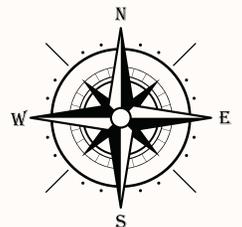
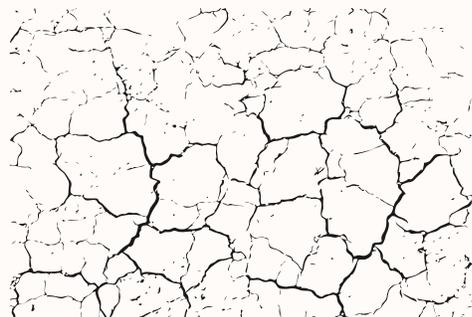
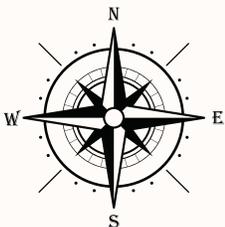
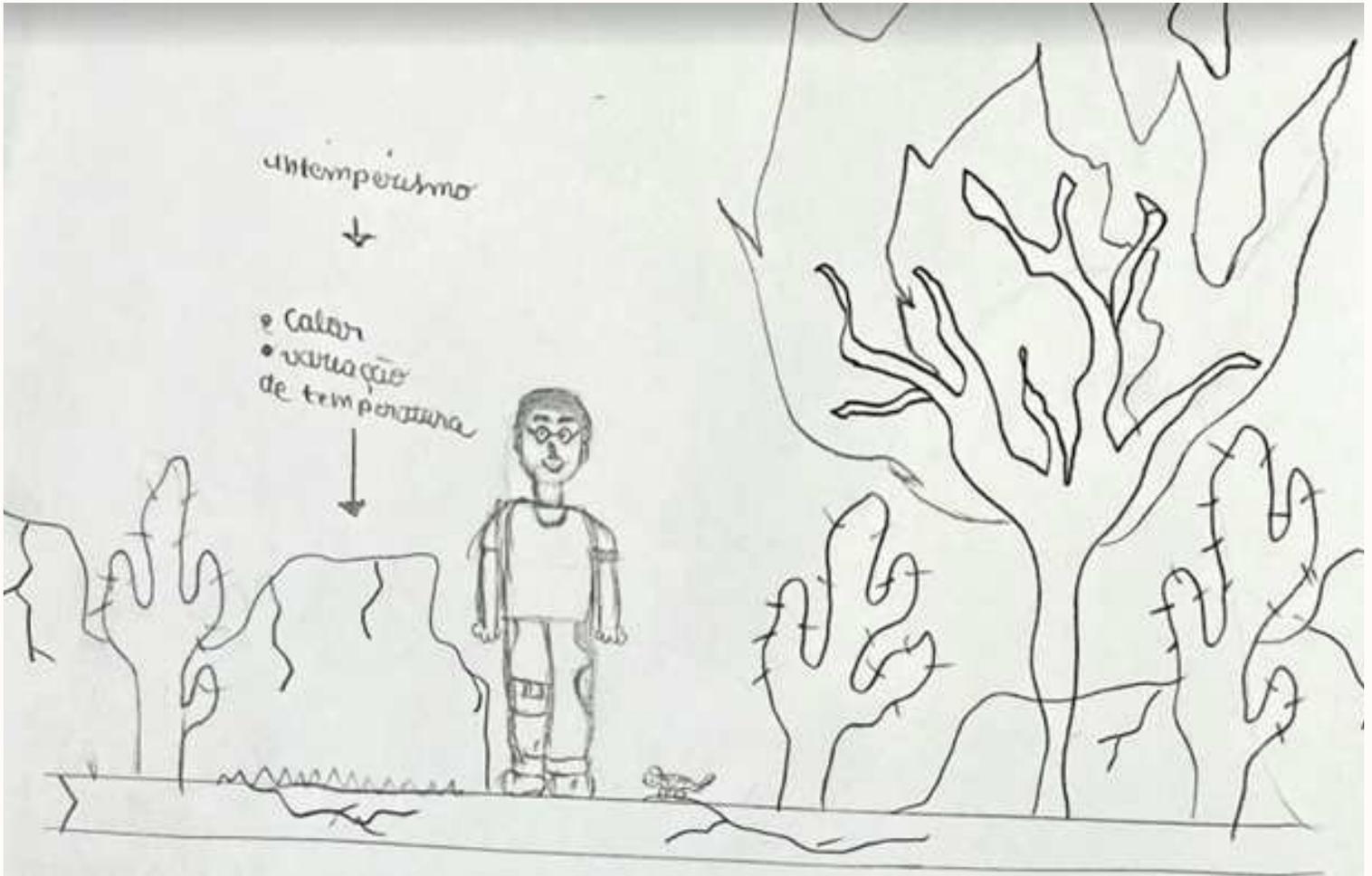


DESENHO P10



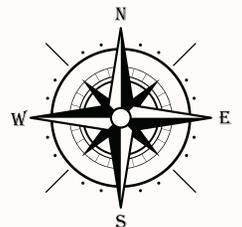
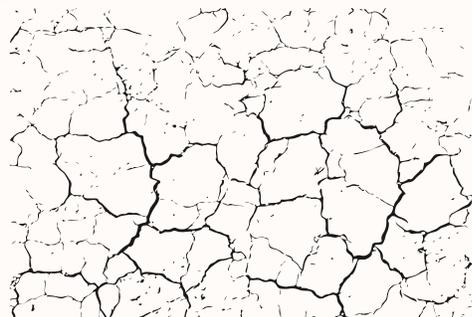
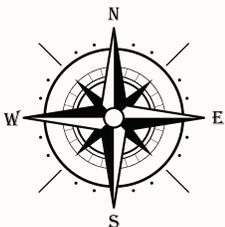


DESENHO P11



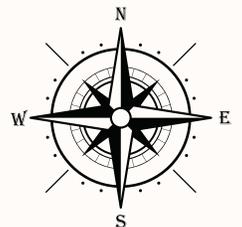
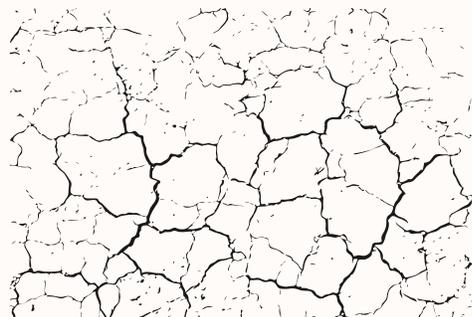
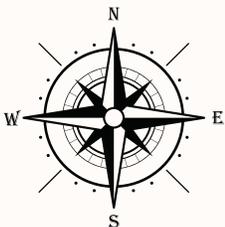


DESENHO P12



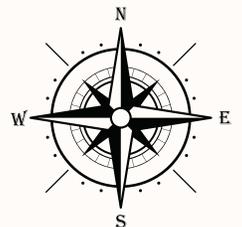
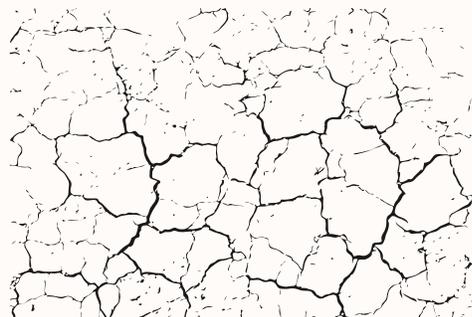
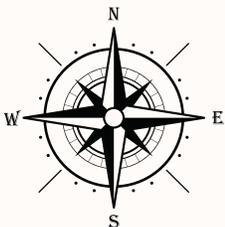


DESENHO P13



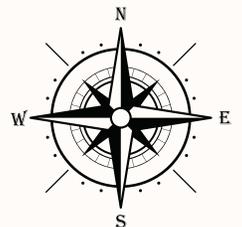
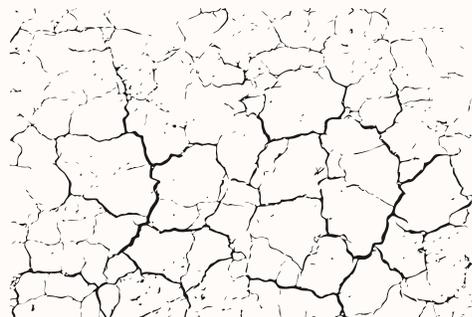
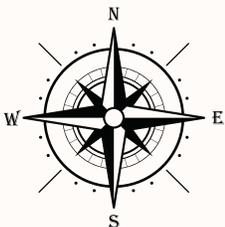


DESENHO P14



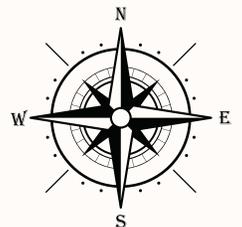
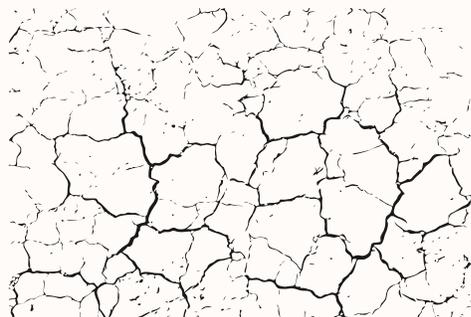
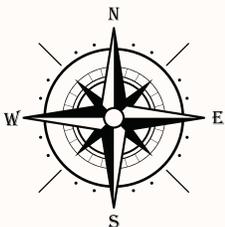


DESENHO P15



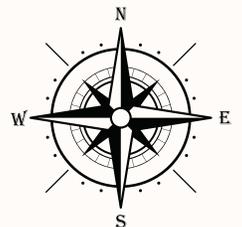
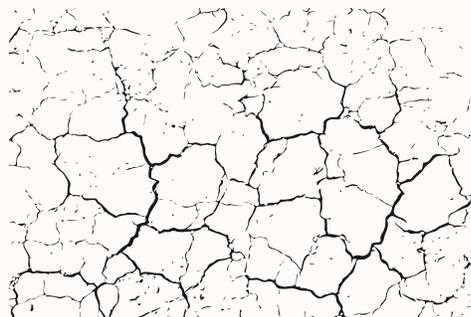
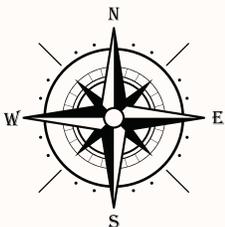


DESENHO P16



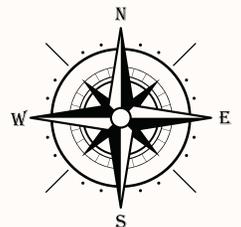
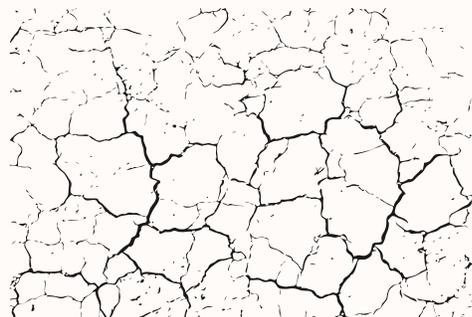
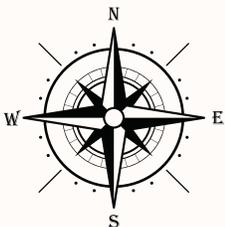


DESENHO P17



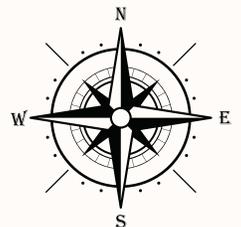
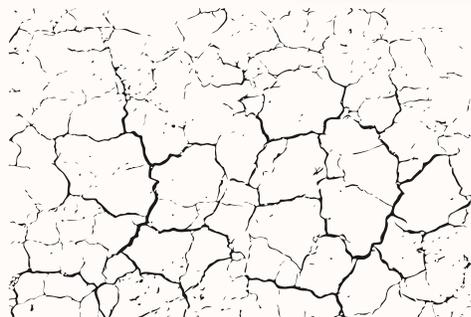
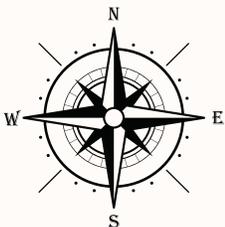


DESENHO P18



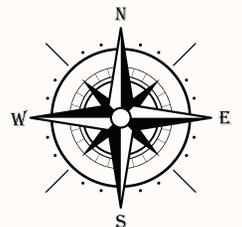
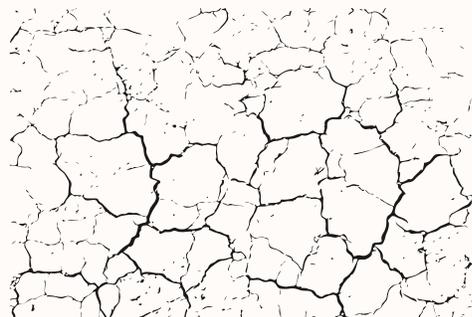
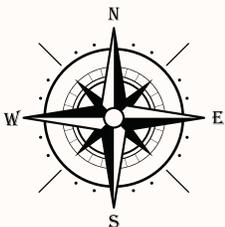


DESENHO P19



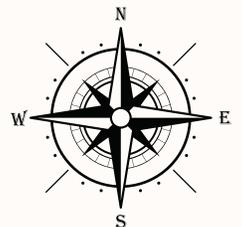
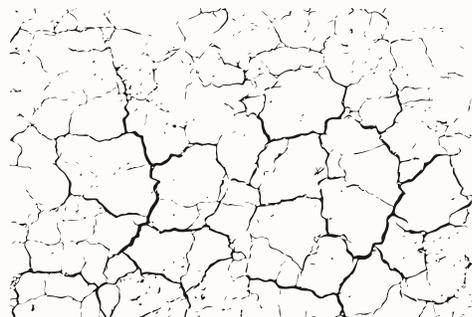
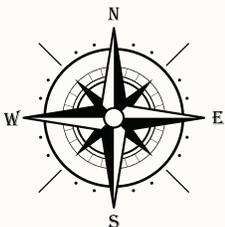
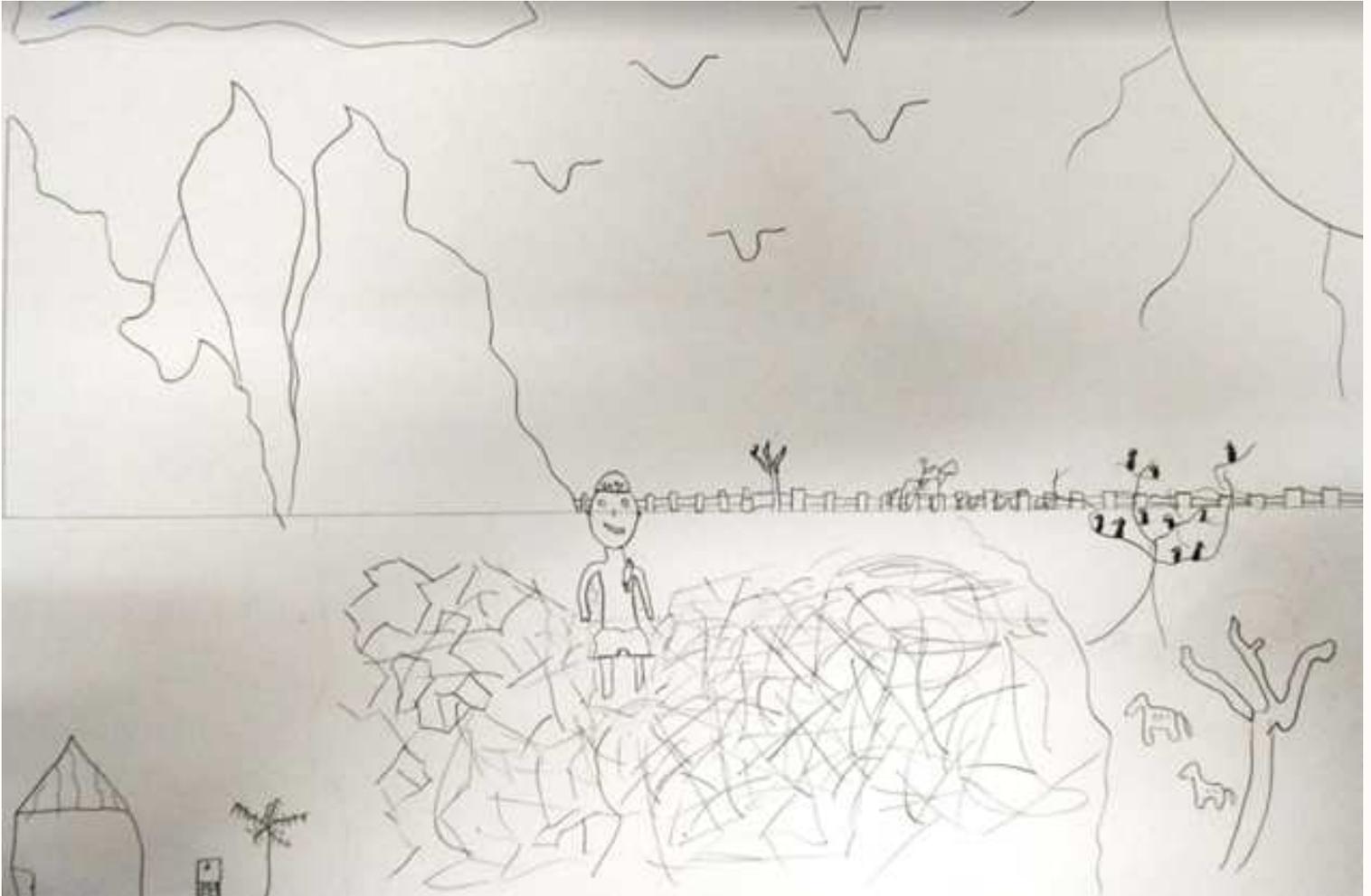


DESENHO P20



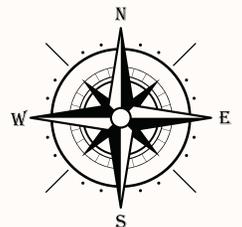
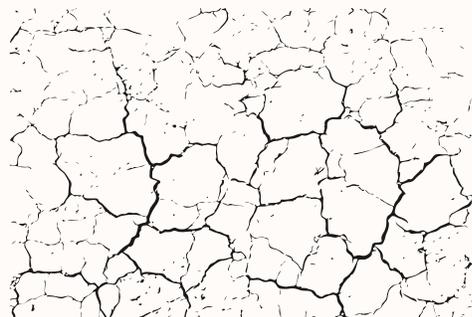
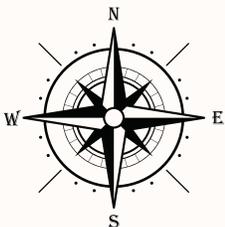


DESENHO P21



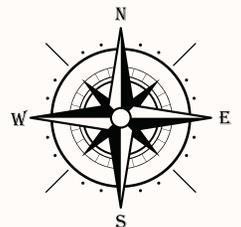
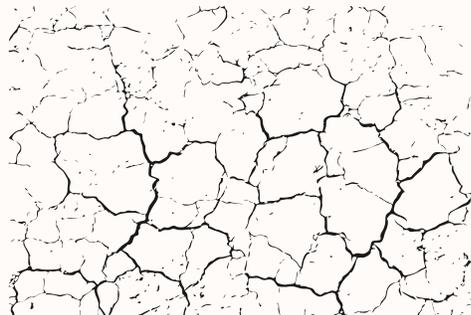
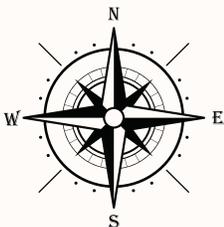


DESENHO P22



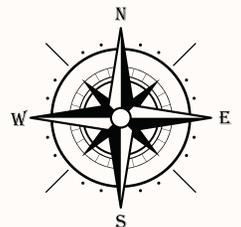
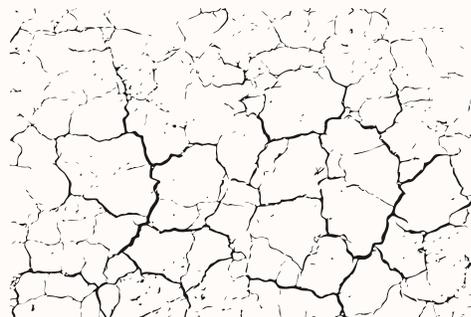
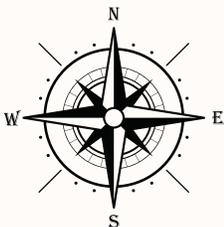


DESENHO P23



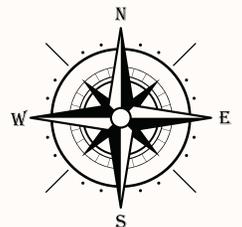
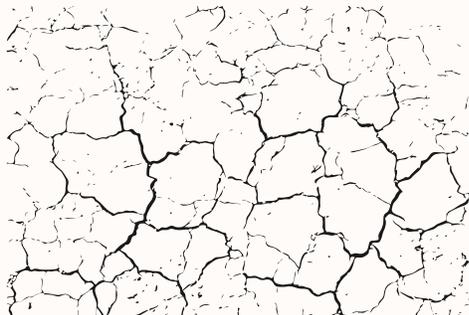
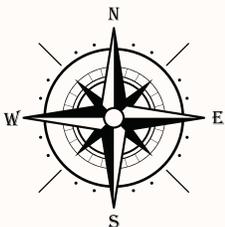


DESENHO P24



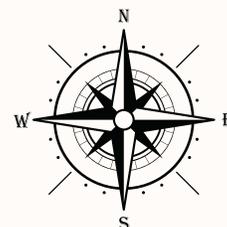
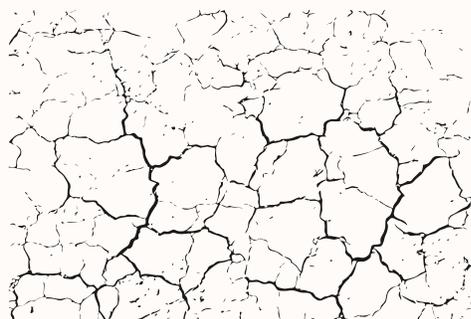
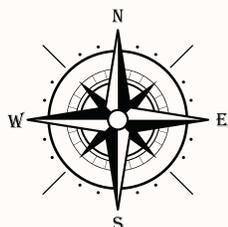


DESENHO P25



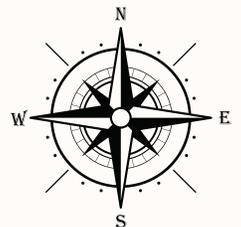
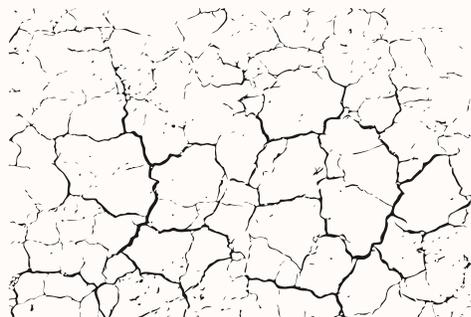
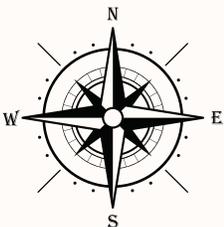


DESENHO P26



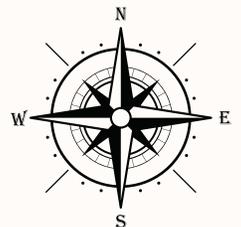
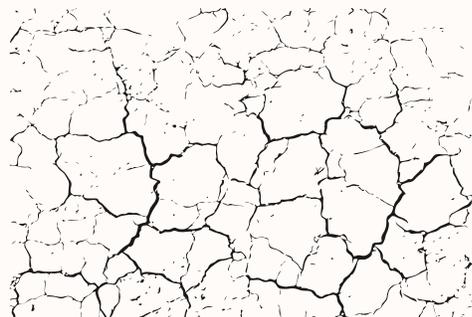
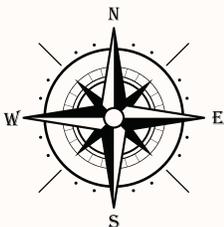


DESENHO P27



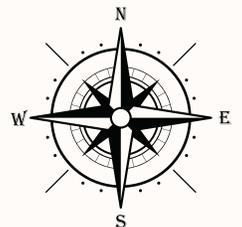
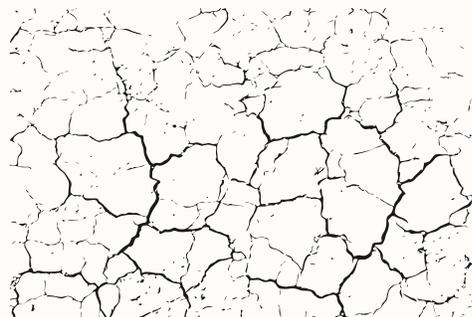
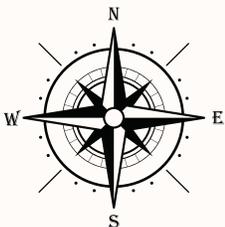


DESENHO P28



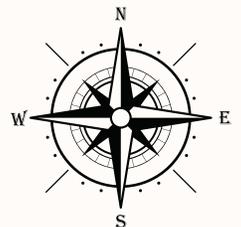
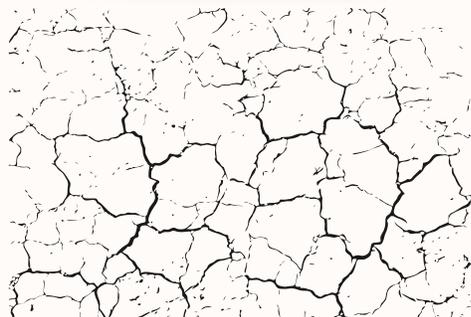
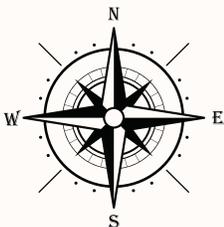


DESENHO P29



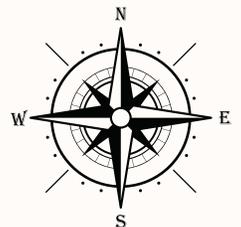
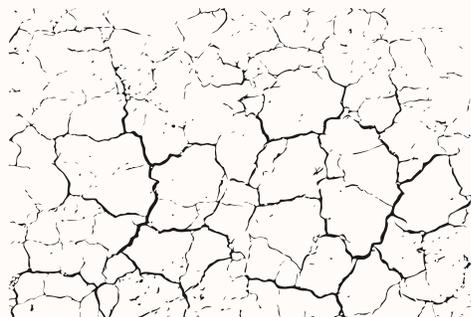
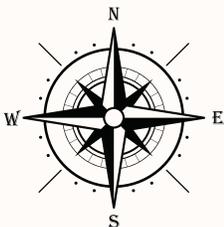


DESENHO P30



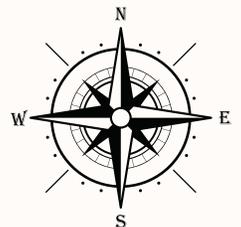
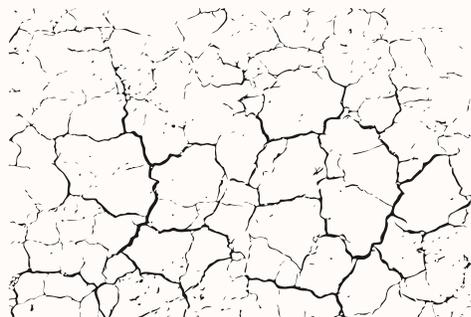
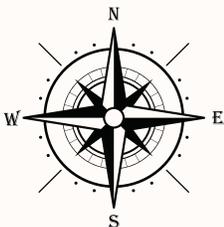


DESENHO P31



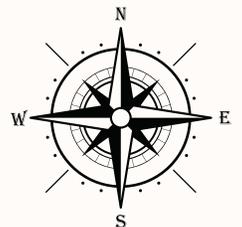
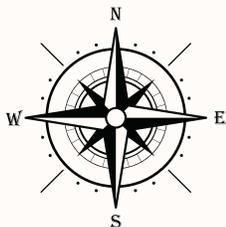


DESENHO P32



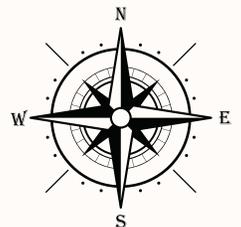
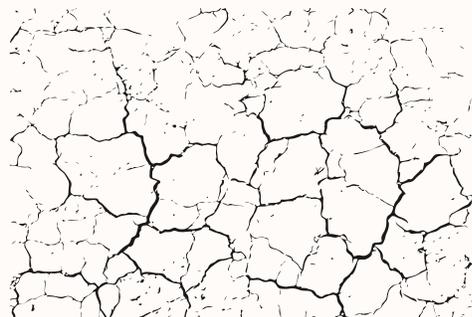
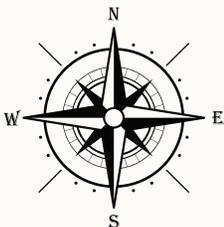
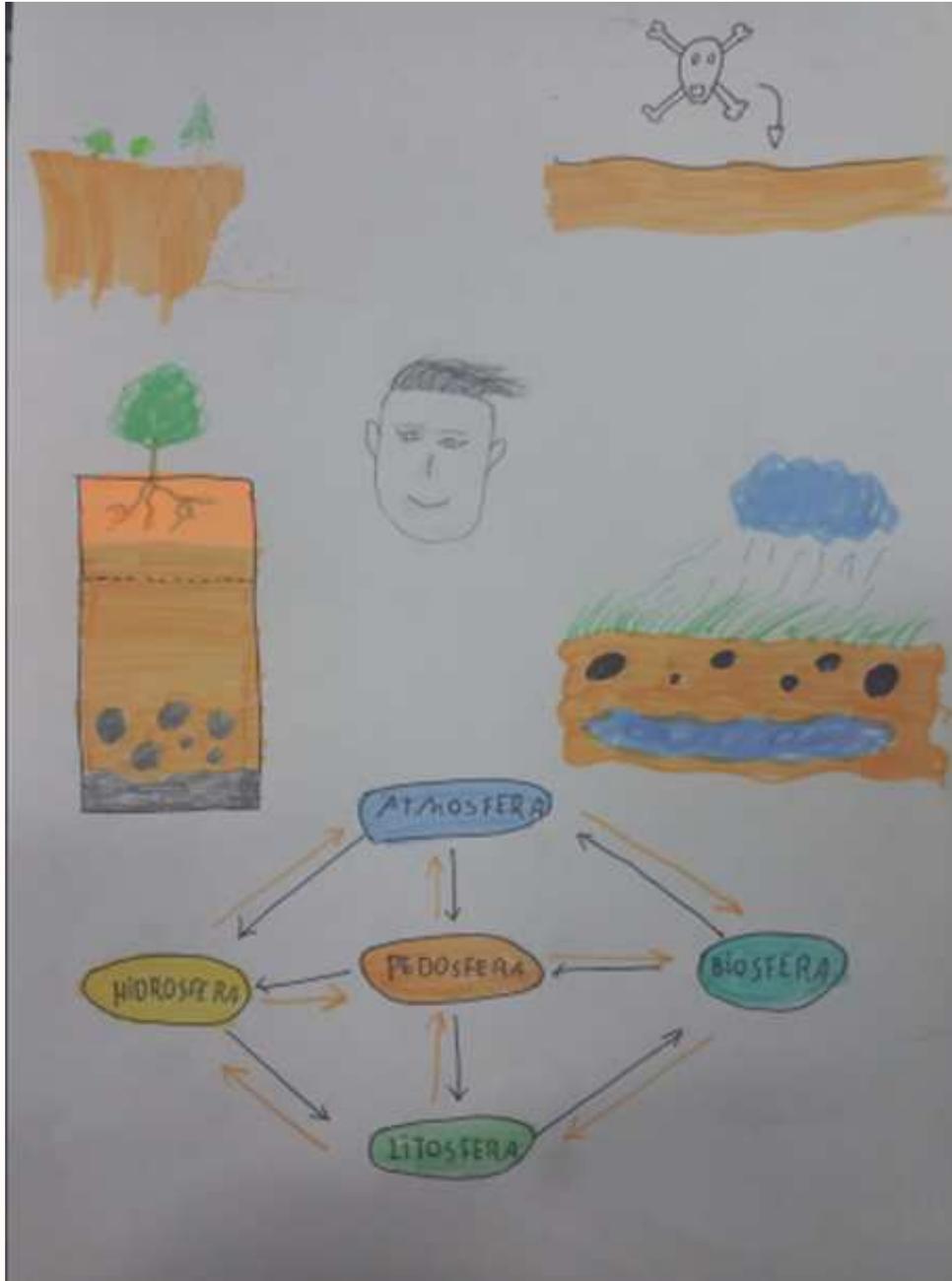


DESENHO P33



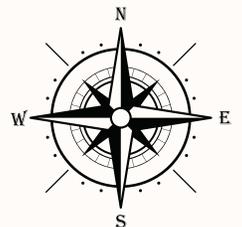
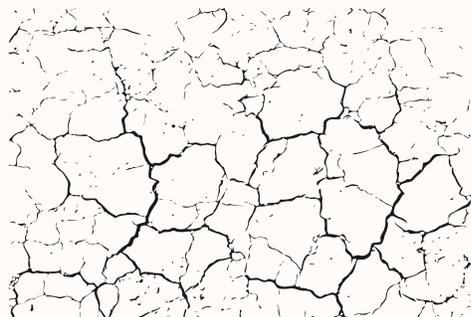
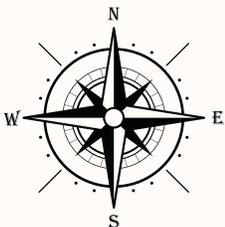
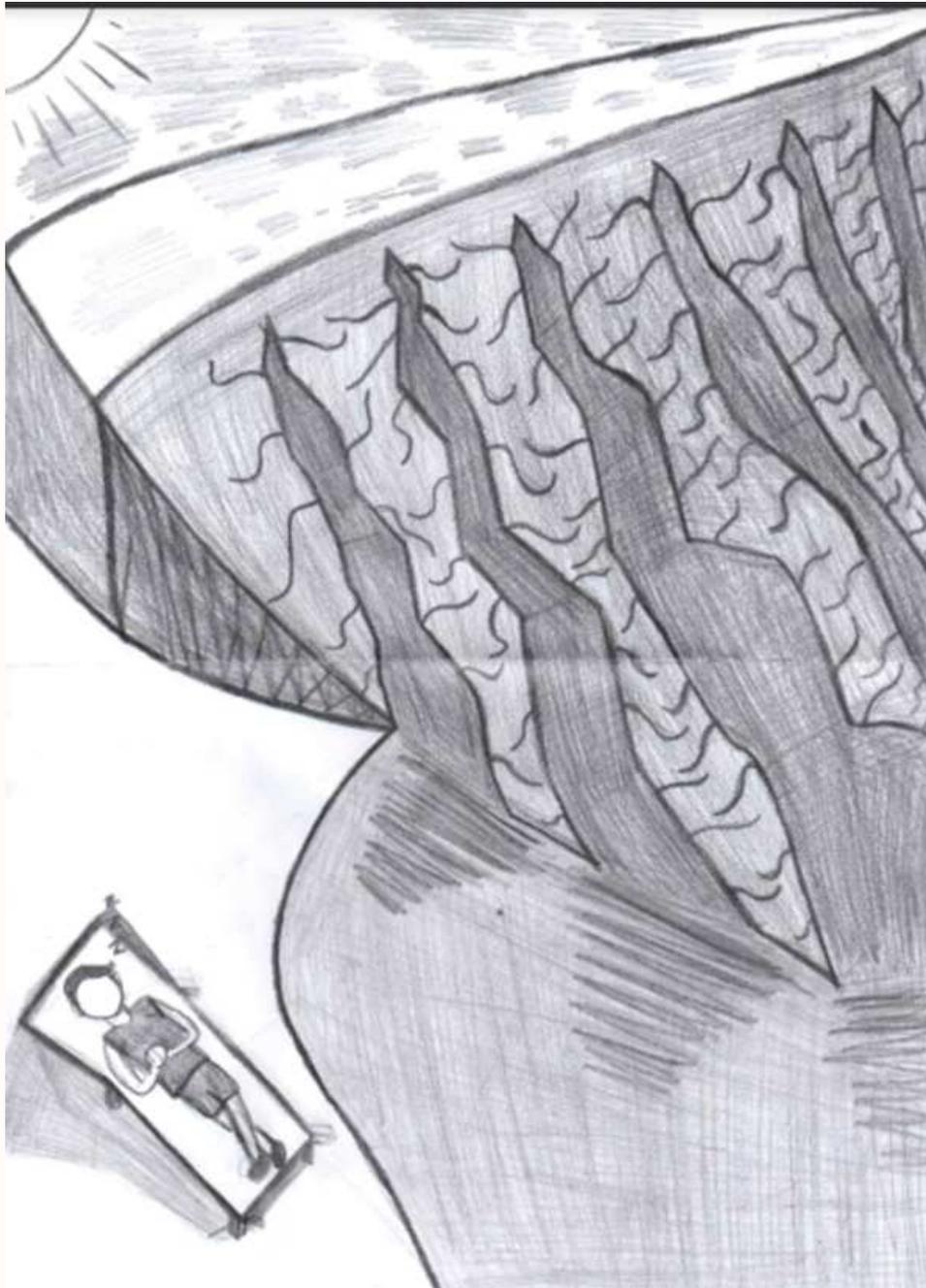


DESENHO P34



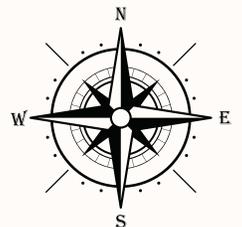
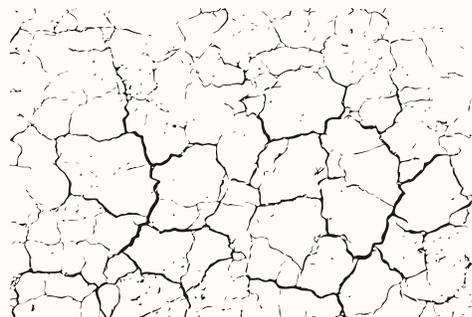
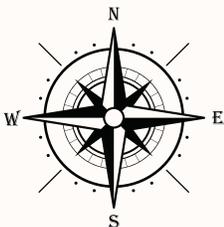


DESENHO P35



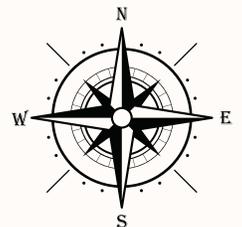
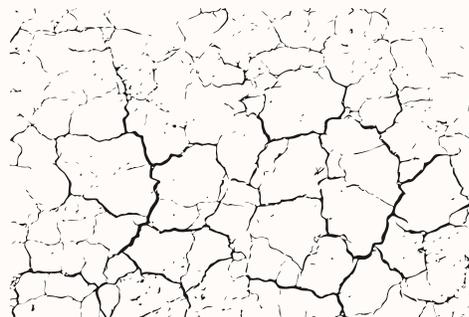
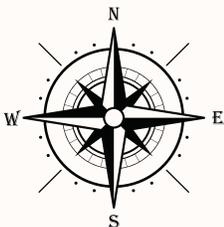


DESENHO P36



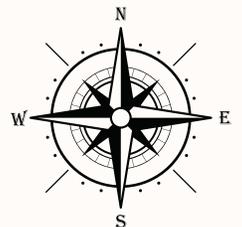
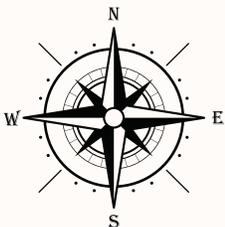
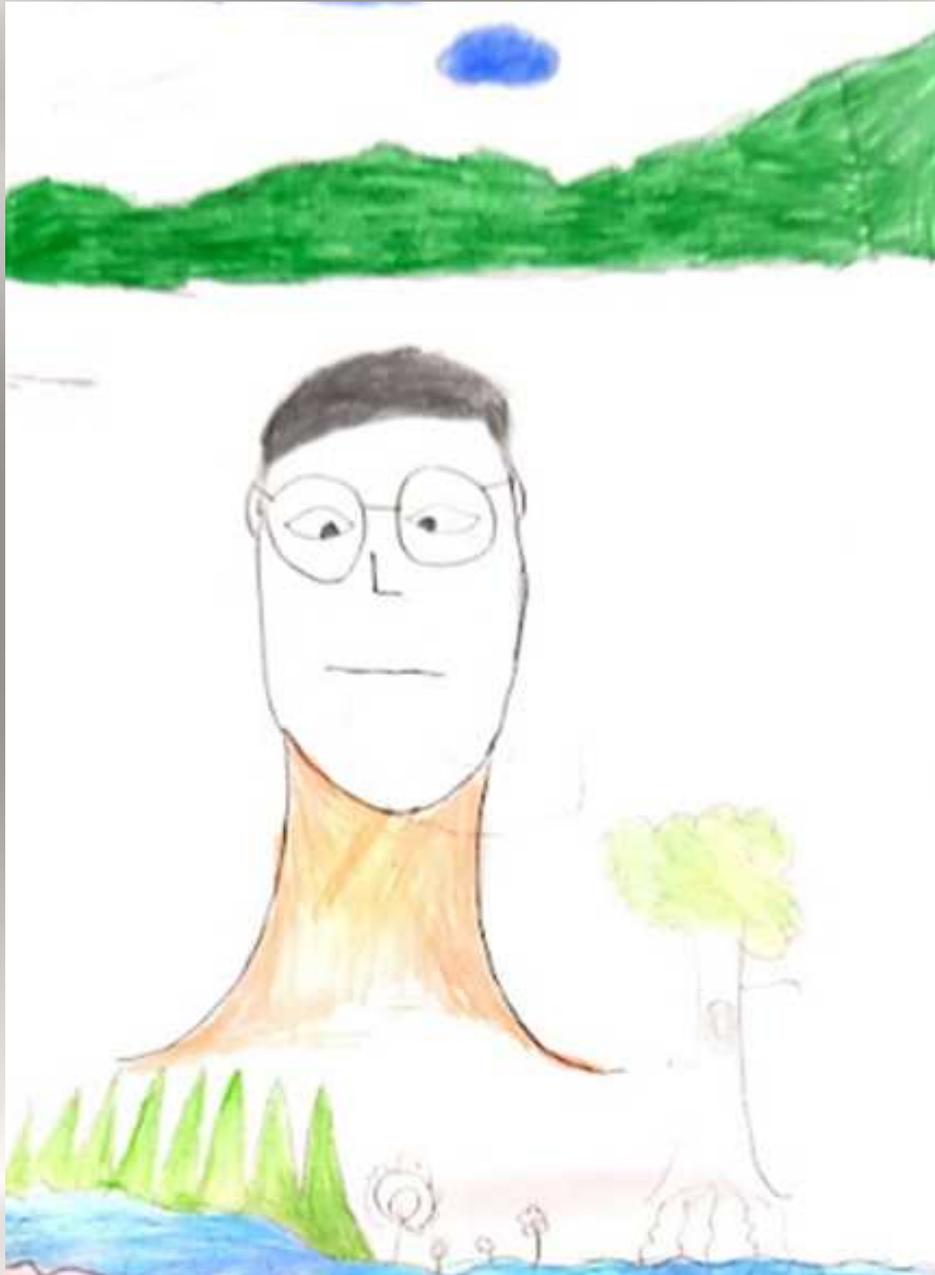


DESENHO P37



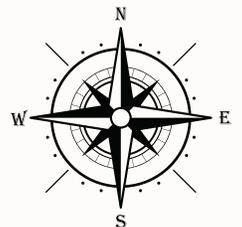
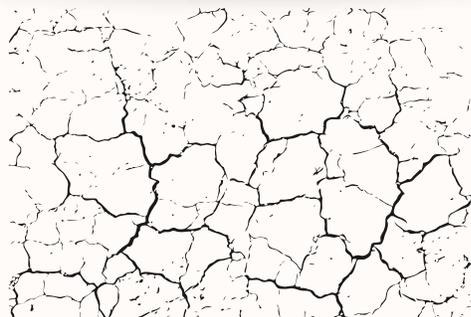
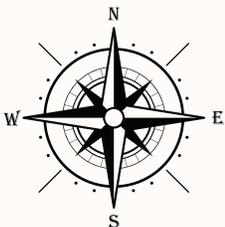


DESENHO P38



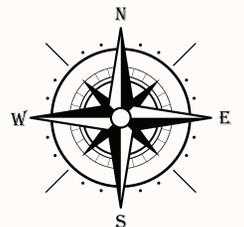
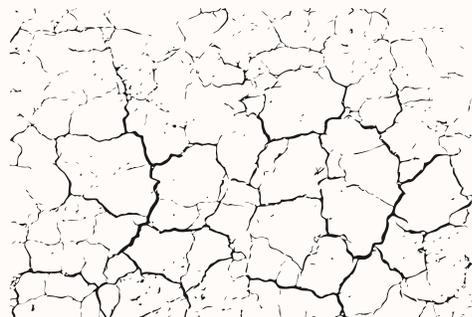
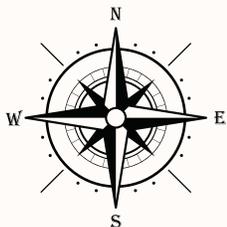


DESENHO P39



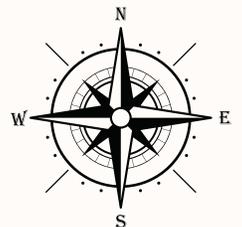
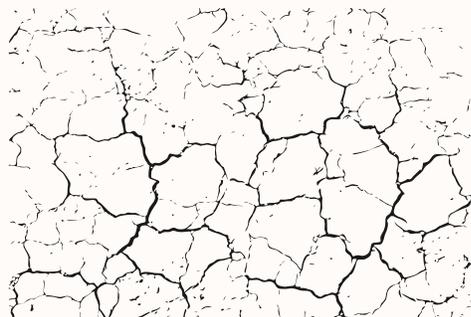
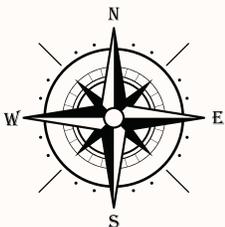


DESENHO P40



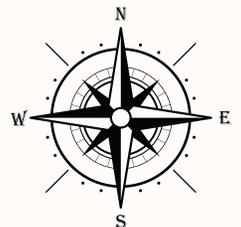
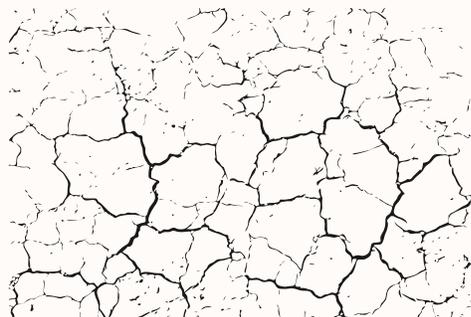
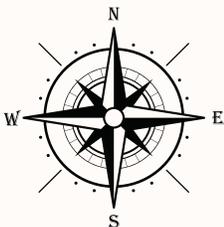


DESENHO P41



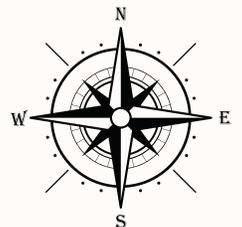
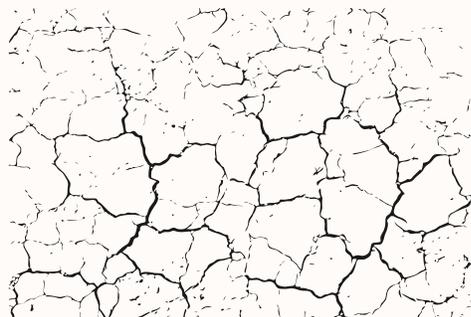
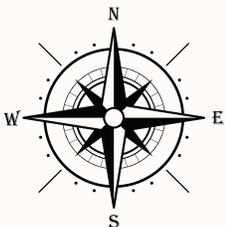
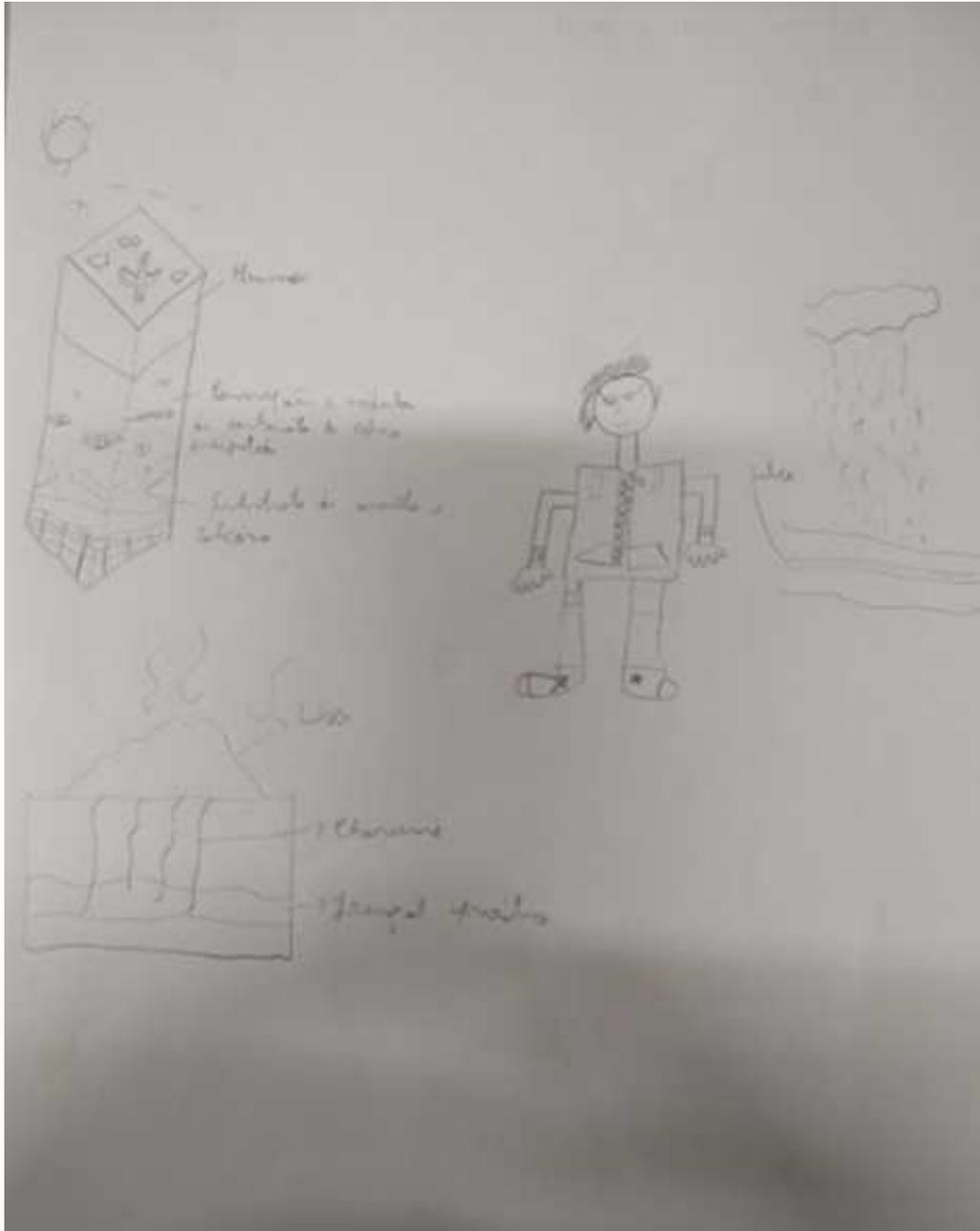


DESENHO P42



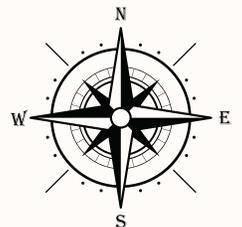
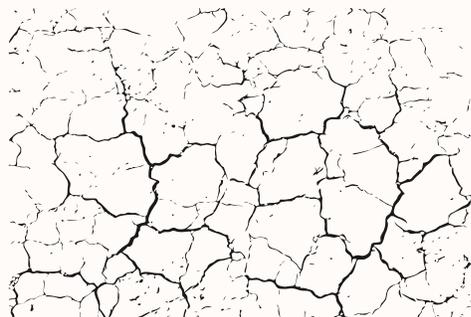
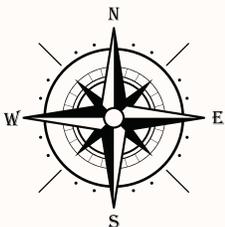


DESENHO P43



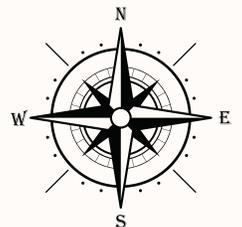
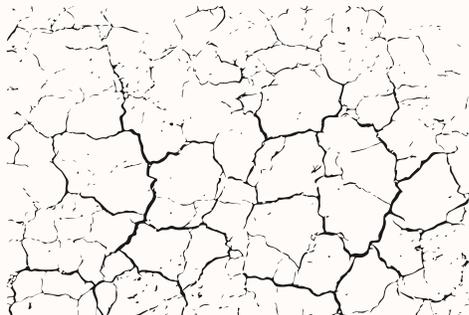
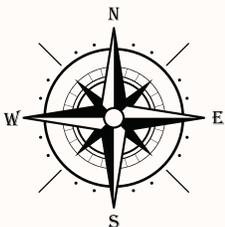
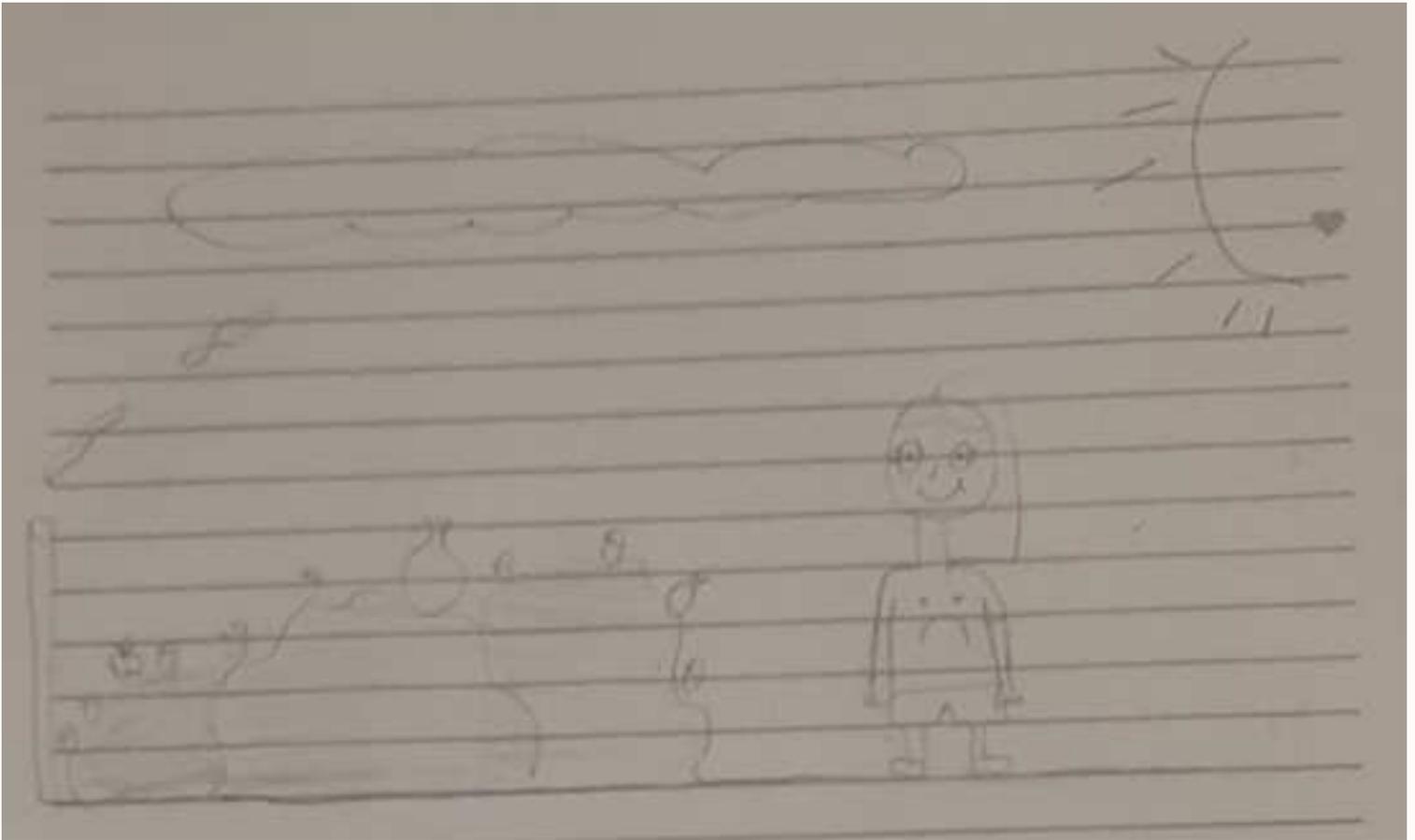


DESENHO P44





DESENHO P45



COMPARTILHE ESSE TRABALHO



VOLUME 1. 2022/2023



**VERÇÃO
IMPRESSA**



**VERÇÃO
DIGITAL**



**CONTEÚDO
COMPARTILHÁVEL**

INSTITUIÇÕES E PESSOAS QUE CONTRIBUÍRAM COM ESSE MATERIAL

CFP/UFCG/ETSC

GILDERLAN ORIEL SOARES BANDEIRA/ MARA EDILARA
BATISTA DE OLIVEIRA/ ERNANI MARTINS DOS SANTOS
FILHO/ HELOISE PAULINO DANTA SILVA

ESCOLA FEDERAL

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS - ETSC/CFP/
ERNANI MARTINS DOS SANTOS FILHO (1º ANO DO
ENSINO MÉDIO)

GRUPO DE PESQUISA - CARICATURANDO (UFCG)

GILDERLAN ORIEL SOARES BANDEIRA/ MARA
EDILARA BATISTA DE OLIVEIRA

Caderno de Desenho Coletivo



REALIZAÇÃO



2022